



A INVENÇÃO DO NOVO MUNDO:

MAPAS DA COLEÇÃO SANTANDER

THE INVENTION OF THE NEW WORLD:
MAPS FROM THE SANTANDER COLLECTION



Ministério da Cultura e Santander apresentam

A INVENÇÃO DO NOVO MUNDO: MAPAS DA COLEÇÃO SANTANDER

THE INVENTION OF THE NEW WORLD:
THE MAPS FROM THE SANTANDER COLLECTION

CURADORIA | CURATORS
HELENA SEVERO
MARIA EDUARDA MARQUES



PATROCÍNIO



ORGANIZAÇÃO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

Oficina
de Arte



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Ministério de Cultura e Património
MUSEU DE ARTE, ARQUITECTURA E DESIGN
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES



Ministério de Cultura e Património
MUSEU DE ARTE, ARQUITECTURA E DESIGN
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES
MUSEU DE CIÊNCIAS E LETRAS
MUSEU DE CIÊNCIAS E SOCIEDADES



A INVENÇÃO DO NOVO MUNDO: MAPAS DA COLEÇÃO SANTANDER



MAPAS NÃO MOSTRAM APENAS CAMINHOS. REVELAM MANEIRAS DE VER O MUNDO.

No Santander, acreditamos que preservar e compartilhar a cultura é ampliar o acesso ao conhecimento e às diferentes formas de compreender a história.

A mostra *A Invenção do Novo Mundo: Mapas da Coleção Santander* reúne obras do acervo do Santander Brasil que atravessam o tempo e nos conectam a distintas visões sobre o território, a paisagem e a construção do Brasil.

Dar acesso a esse patrimônio é parte essencial do nosso compromisso com a cultura. Ao compartilhá-lo, reafirmamos nosso papel como guardiões de bens culturais e como ponte entre história, conhecimento e sociedade.

Que esta visita seja um tempo de descoberta e de conexão com diferentes formas de ver e representar o mundo.



Bibiana Berg

Head Sênior de Experiências,

Cultura e Impacto Social

Presidente do Santander Cultural

6 Texto da curadoria

XVI

- 8 Módulo 1
 - 11 A era de ouro da cartografia
 - 13 O Brasil na cartografia da era de ouro
 - 15 Coleção Santander Brasil
-

XVII

- 18 Módulo 2
 - 23 Cartografia do século XVII
 - 25 Coleção Santander Brasil
 - 41 Cartografia do Brasil Holandês
 - 46 Coleção Santander Brasil
-

XVIII

- 82 Módulo 3
- 88 Coleção Santander Brasil

- 104 English version
- 117 Ficha técnica



O NOTÁVEL ACERVO
CARTOGRÁFICO
PERTENCENTE AO
BANCO SANTANDER
BRASIL, RELATIVO À
FORMAÇÃO DO BRASIL,
É O TEMA CENTRAL DA
PRESENTE EXPOSIÇÃO.

Estão aqui reunidos, presencial e virtualmente, mais de 50 peças dentre mapas, cartas náuticas, vistas e planisférios que cobrem o período histórico do século XVI ao século XVIII, identificado, em larga medida, com a chamada “Era de Ouro” da cartografia ocidental.

O conceito norteador da curadoria foi o de promover uma interpretação dos documentos cartográficos enquanto registros preciosos, nos quais estão inscritas imagens que revelam as sensibilidades e as mentalidades vigentes no alvorecer do Novo Mundo. Os mapas são concebidos enquanto representações de natureza plástica, baseadas em saberes construídos, carregados de imaginação, magia, estranhamento, encantamento e sonhos coletivos suscitados pela alteridade de novas paisagens físicas e humanas.

A exposição perfaz uma linha histórico-temporal. Nos mapas e nas cartas do século XVI, estão estampadas representações mitológicas de um bestiário de monstros marinhos inverossímeis e de criaturas míticas. Os hábitos idílicos dos povos originários e os daqueles considerados selvagens, notadamente as práticas do canibalismo, figuram nos mapas, assim como cenas do trabalho dos nativos no corte do pau-brasil.

O conjunto de obras do século XVII reflete maior rigor científico e requinte estético: no lugar de uma iconografia imaginada, fruto de uma visão fantasiosa, a cartografia passa a incorporar elementos reais e inéditos da paisagem natural e dos grupos humanos, bem como registros da flora e da fauna e aspectos etnográficos.

Este foi o grande legado da cartografia produzida pelos eruditos que acompanharam Maurício de Nassau em sua corte tropical. As ilustrações elaboradas por Willem Piso, Georg Markgraf, Frans Post e Albert Eckhout a partir de estudos *in situ* alteraram a produção cartográfica significativamente. O chamado “mapa histórico” neerlandês, criado a partir da experiência brasileira, disseminou o gosto pelo exótico. É largo o conjunto de obras cartográficas do Santander inspirado nos artistas e cientistas nassovianos sobre o Brasil holandês.

A ascensão do pensamento iluminista, que trouxe o progresso da ciência, baseado no método empírico da observação, da experimentação e da razão, repercutiu na produção de mapas no decorrer do século XVIII. Menos alegórica, a cartografia sobre o Brasil tornou-se mais instrumental no campo das disputas geopolíticas, principalmente com relação aos limites das fronteiras portuguesas na colônia brasileira. Os mapas desse período revelam com mais precisão o contorno da costa, o relevo do interior e os acidentes geográficos.

A exposição trata, por fim, de evocar a lírica que Fernando Pessoa soube encontrar nos mapas como um longo “caminho abstrato para a imaginação concreta”.

Helena Severo
Maria Eduarda Marques
Curadoras

módulo I
XVI



Small informational text label located below the map.



VI
Textual exhibit panel with columns of text and small framed images.



XVII



Textual exhibit panel with columns of text and small framed images.

Cercle Tropicque





Destinada às novas rotas de domínio e comércio dos impérios marítimos, às disputas diplomáticas e à descrição dos territórios, a produção de mapas foi impulsionada pelos avanços tecnológicos, como o aperfeiçoamento da bússola, do astrolábio, o invento de Gutenberg e a técnica de impressão e gravação em chapa de cobre, que permitia alcançar maior precisão.

Convergingo operações técnicas, científicas e artísticas, a cartografia da Era Moderna é resultado da necessidade de matematizar a representação do espaço associada à exacerbação do imaginário do ser humano do pós-Renascimento, que nutriu mitos de conquista e o sentido mágico das terras descobertas.

O contato com civilizações e povos desconhecidos, novas paisagens físicas e humanas provocou no imaginário europeu temor, sedução e fascínio, oscilando entre a crença no encontro do paraíso bíblico na terra e o estranhamento — principalmente em razão das práticas de canibalismo.

Mais do que ricos documentos científicos a serviço das conquistas e da diplomacia dos poderes imperiais dos Estados modernos, a cartografia da “Era de Ouro” constitui um registro precioso no qual estão inscritas imagens que revelam a sensibilidade e as mentalidades vigentes no alvorecer do Novo Mundo.

O BRASIL NA CARTOGRAFIA DA ERA DE OURO

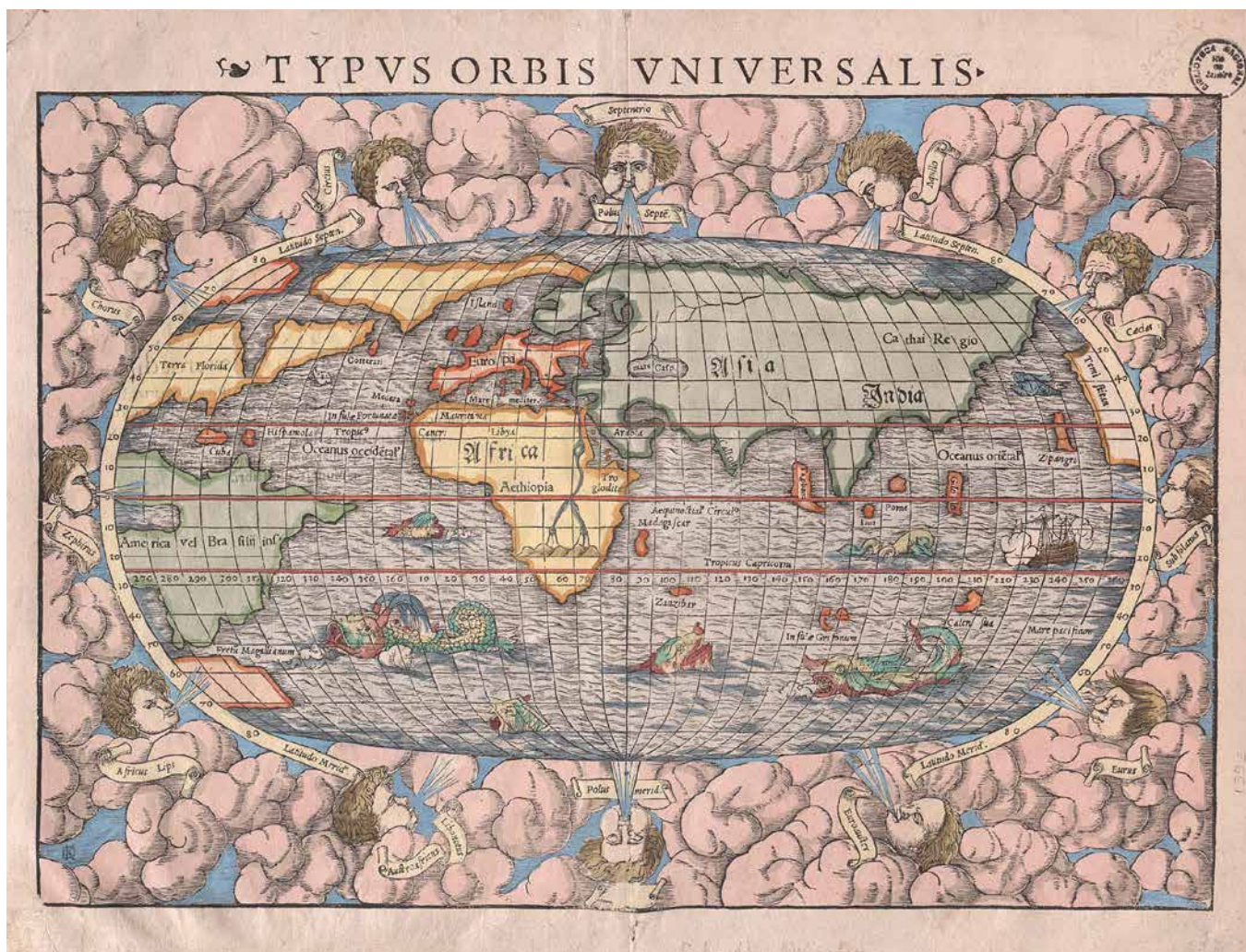
[voltar ao menu](#)

Ao longo do século XVI, a impressão de mapas prosperou principalmente na Alemanha, como uma ferramenta valiosa de afirmação dos Estados modernos. Os mapas misturavam informações geográficas reais com elementos imaginários baseados em relatos pouco precisos de mareantes aventureiros e de reminiscências de velhas tradições medievais.

Na cartografia relativa ao Brasil, eram comumente estampadas representações mitológicas de um bestiário de monstros marinhos inverossímeis, que indicavam perigo nas águas inexploradas. Criaturas míticas, gigantes e outros seres anômalos, além de indígenas tidos como “selvagens” e cenas de canibalismo compunham a iconografia. Na superfície cartográfica eram também assinalados lugares míticos, como o El Dorado.

O *Typus Orbis Universalis*, pertencente à coleção da Biblioteca Nacional, de autoria do matemático e geógrafo alemão Sebastian Münster, traduz o pensamento geográfico erudito da Europa do século XVI. Impresso em madeira, por volta de 1552, o mapa-múndi é rico em elementos iconográficos: cabeças de anjos sopram ventos em diferentes pontos cardeais e figuras de monstros marinhos emergem do oceano abaixo da linha do Equador. O território brasileiro é ainda representado como uma ilha.

Sebastian Münster
Typus orbis universalis
Basileia, Suíça: Apud Henrichum Petri, 1552
Mapa, xilogravado, aquarelado
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil



COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

C. de s. sabastian.

[voltar ao menu](#)

C. de mangles.
sombriere.

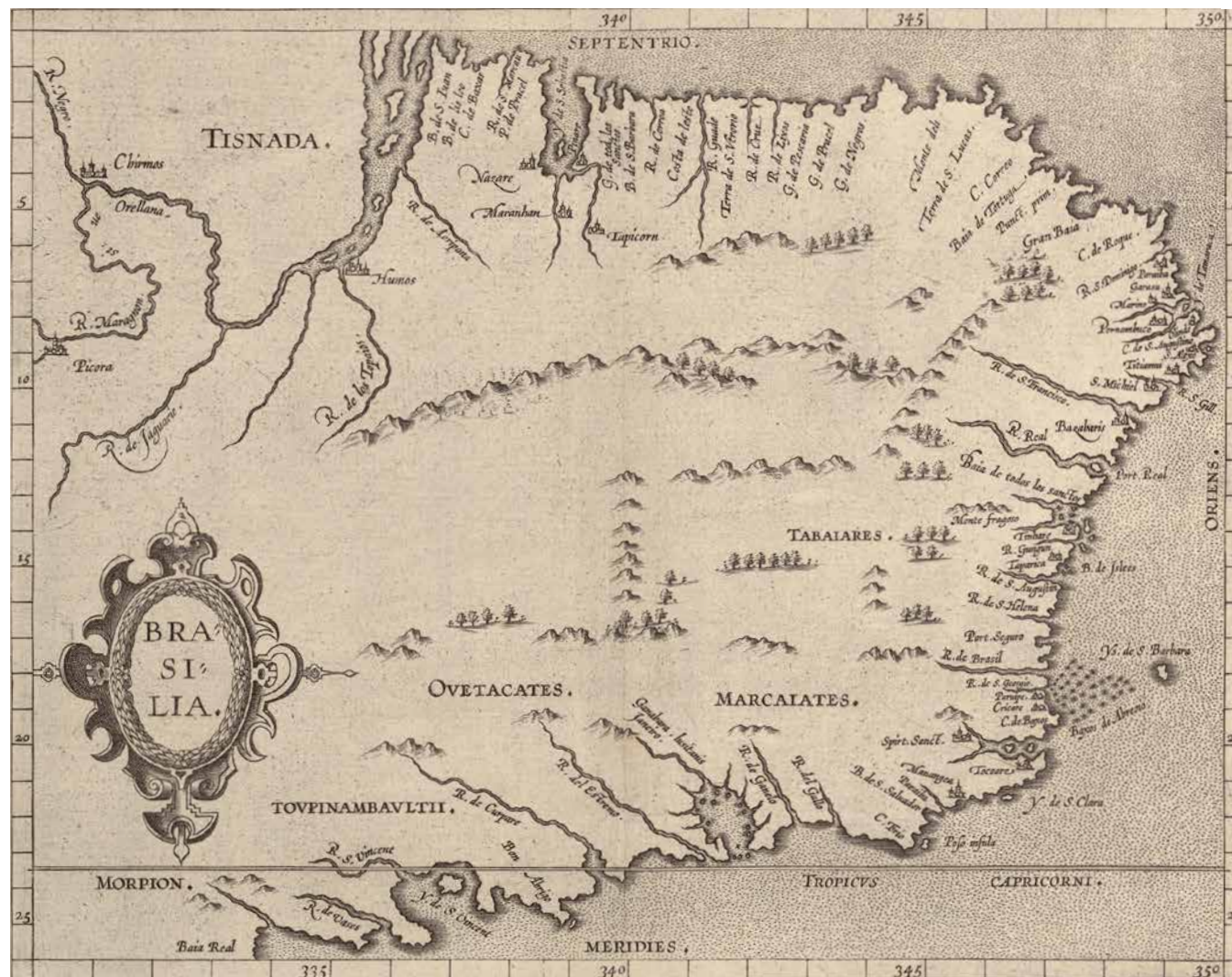
C. FYIO

A coleção de cartografia histórica pertencente ao Banco Santander Brasil, referente ao Brasil, remonta ao século XVI. Deste período, destacam-se duas obras distintas relacionadas ao primeiro século do encontro dos europeus com as terras e com a gente do Novo Mundo:

O mapa *Brasilia* integra uma das dezenove cartas gravadas do livro *Descriptionis Ptolemaica Augmentum*, de autoria do cartógrafo e gravador flamengo Cornelis Wytfliet, atuante na segunda metade do século XVI. A obra foi impressa pela primeira vez em 1597, alcançando grande prestígio, pois logrou complementar a Geografia de Ptolomeu, em que só constavam a Europa, África e a Ásia. É considerado o primeiro atlas do continente americano.

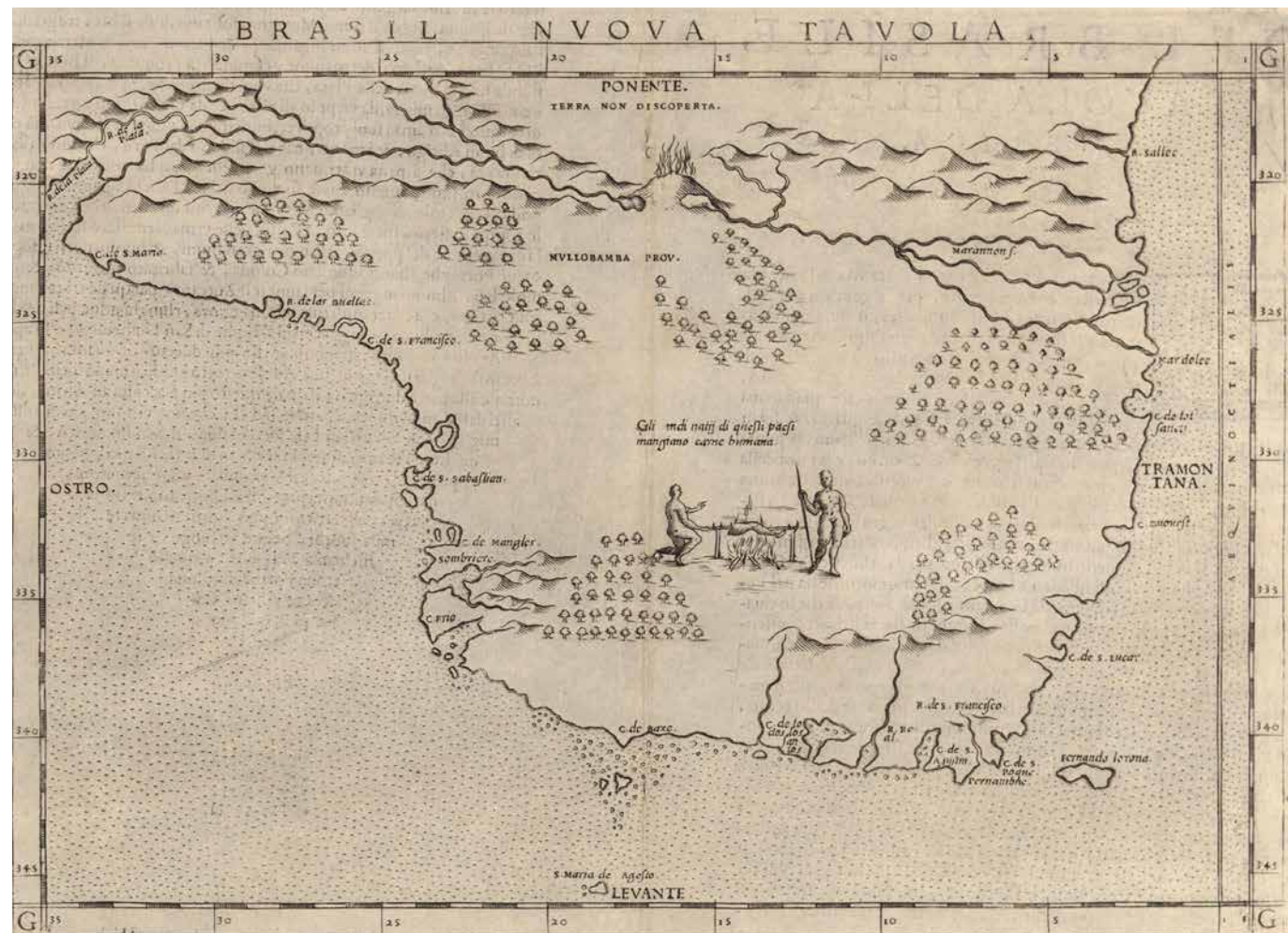
No dever de uma cartografia fiel, o mapa apresenta os contornos e a toponímia da costa do Brasil, assim como algumas representações dos rios e do relevo do território.

Cornelis van Wytfliet
 Brasilia, [1597–1615]
 29,0 × 36,0 cm



Brasil Nuova Tavola faz parte da *Geografia di Claudio Tolomeu* de autoria do veneziano Girolamo Ruscelli, matemático, cartógrafo, alquimista e polímata, ativo na primeira metade do século XVI. O livro foi publicado pela primeira vez em 1561 e foi acrescido em edições posteriores, entre 1574 e 1598. Trata-se de um dos primeiros mapas impressos sobre o Brasil. Além de alguns aspectos da costa, aparecem o relevo e o traçado de alguns rios. A ênfase, entretanto, não está nos acidentes geográficos: a obra apresenta dois indígenas em cena canibalesca, acompanhados da frase “os indígenas nativos desses países comem carne humana”. O desenho, baseado em relatos, obedece ao imaginário europeu em que corpos humanos são desmembrados sobre mesas e assados em fogueiras, à semelhança dos açougues europeus.

Girolamo Ruscelli
 Brasil Nuova Tavola, 1574 ou 1578
 26,0 × 37,0 cm



[voltar ao menu](#)

módulo 2

XVIII

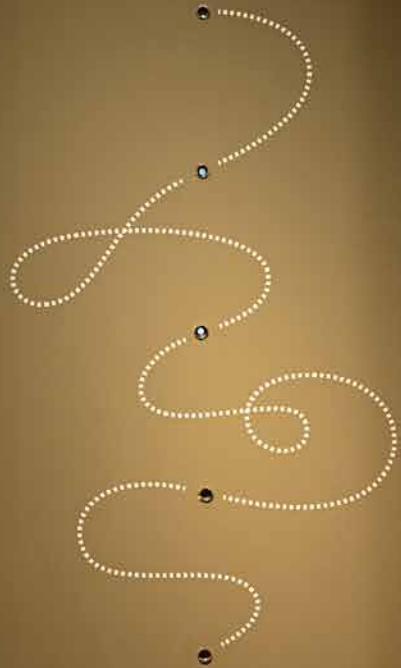




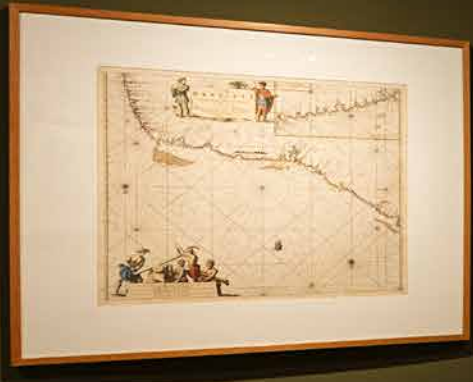
Die Inseln
des Malayischen Archipels
1771
von J. Neumann

Die Inseln
des Malayischen Archipels
1771
von J. Neumann

Die Inseln
des Malayischen Archipels
1771
von J. Neumann







Small white informational label below the first map.



Small white informational label below the second map.



Small white informational label below the third map.



CARTOGRAFIA DO SÉCULO XVII

[voltar ao menu](#)

A produção cartográfica seiscentista, relativa ao Brasil, foi vasta e rica, refletindo não apenas o maior conhecimento das rotas, da geografia da costa e do território, mas principalmente as disputas geopolíticas dos Estados europeus sobre os domínios coloniais.

La. Comites

M. Castrum Wardenburchy



Ao longo do século XVII, portugueses, espanhóis, italianos, ingleses, franceses e holandeses elaboraram profusamente representações gráficas do mundo, que apresentavam características distintas.

Os mapas portugueses tendiam ao sigilo e à narrativa escrita. O detalhamento descritivo e ornamental, campo de projeção do imaginário, marcou os mapas espanhóis, italianos e holandeses, diferentemente da sobriedade da cartografia francesa, voltada ao rigor científico, e da cartografia inglesa, que apresentava pragmatismo e precisão técnica.

O dinamismo do comércio ultramarino dos Países Baixos impulsionou a arte e a ciência. A partir de 1580, Amsterdã e Antuérpia tornaram-se o epicentro da impressão cartográfica da Europa. Os primeiros compêndios náuticos de navegação foram impressos na Holanda, a partir de informações de procedência portuguesa ou espanhola.

Nos mapas holandeses, de grande requinte estético, eram gravados aspectos da paisagem natural, vistas de cidades, fortificações, ilustrações de figuras humanas, costumes exóticos e da vida cotidiana no ultramar, assim como a descrição minuciosa do território. A produção cartográfica dos Países Baixos acompanhou o desenvolvimento da ciência e das artes, notadamente a grande pintura da Idade de Ouro da Holanda.

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

[voltar ao menu](#)

Os mapas do século XVII, que compõem a coleção do Santander Brasil, são predominantemente de origem holandesa. Entretanto, nem todos se referem ao Brasil holandês. Há um conjunto relevante de exemplares impressos na Holanda de autoria de cartógrafos ingleses e, principalmente, franceses, cujos exemplares se destacam pela sobriedade da decoração e pelo apuro técnico e científico.



Jodocus Hondius
America, [1619]
Gravura em metal aquarelada
44,7 × 54,7 cm



Jodocus Hondius
America Meridionalis, [1619?]
Gravura em metal aquarelada
45 × 54 cm



Alexis-Hubert Jaillot figura como um dos maiores cartógrafos franceses do século XVII, tendo sido designado cartógrafo do Rei. Baseando-se nos originais do grande cartógrafo Nicolas Sanson d'Abeville, Jaillot publicou seu *Atlas Nouveau Contenant Toutes les Parties du Monde*, em 1674. O mapa-múndi e o mapa da América meridional da coleção do Santander Brasil derivam das últimas versões impressas a partir de 1685, quando as peças gravadas passaram a exibir dedicatória ao Rei Luís de Bourbon. As obras se distinguem pelas representações iconográficas que adornam os cartuchos. Em *L'Amérique Meridionale Divisée en ses Parties*, constam imagens de uma mulher expelindo líquido, provavelmente em razão da ingestão de poções mágicas ritualísticas.

Alexis Hubert Jaillot
L'Amérique Meridionale divisée
em principales parties... [após 1685]
62,8 × 94,6 cm

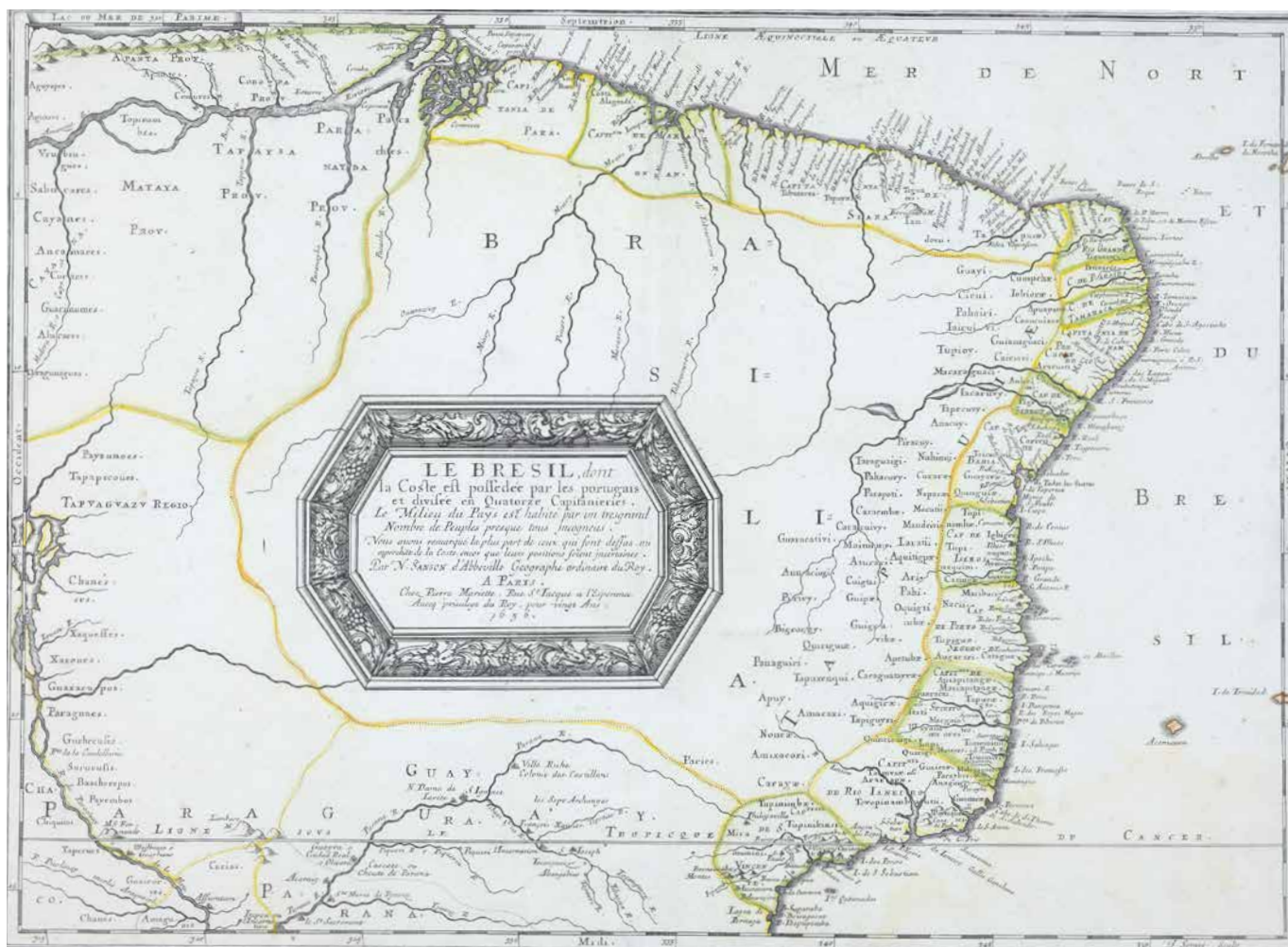


Alexis Hubert Jaillot
Mappe-Monde Geo-Hydrographique ou Description
Generale du Globe Terrestre et Aquatique..., [após 1685]
65 × 97,5 cm

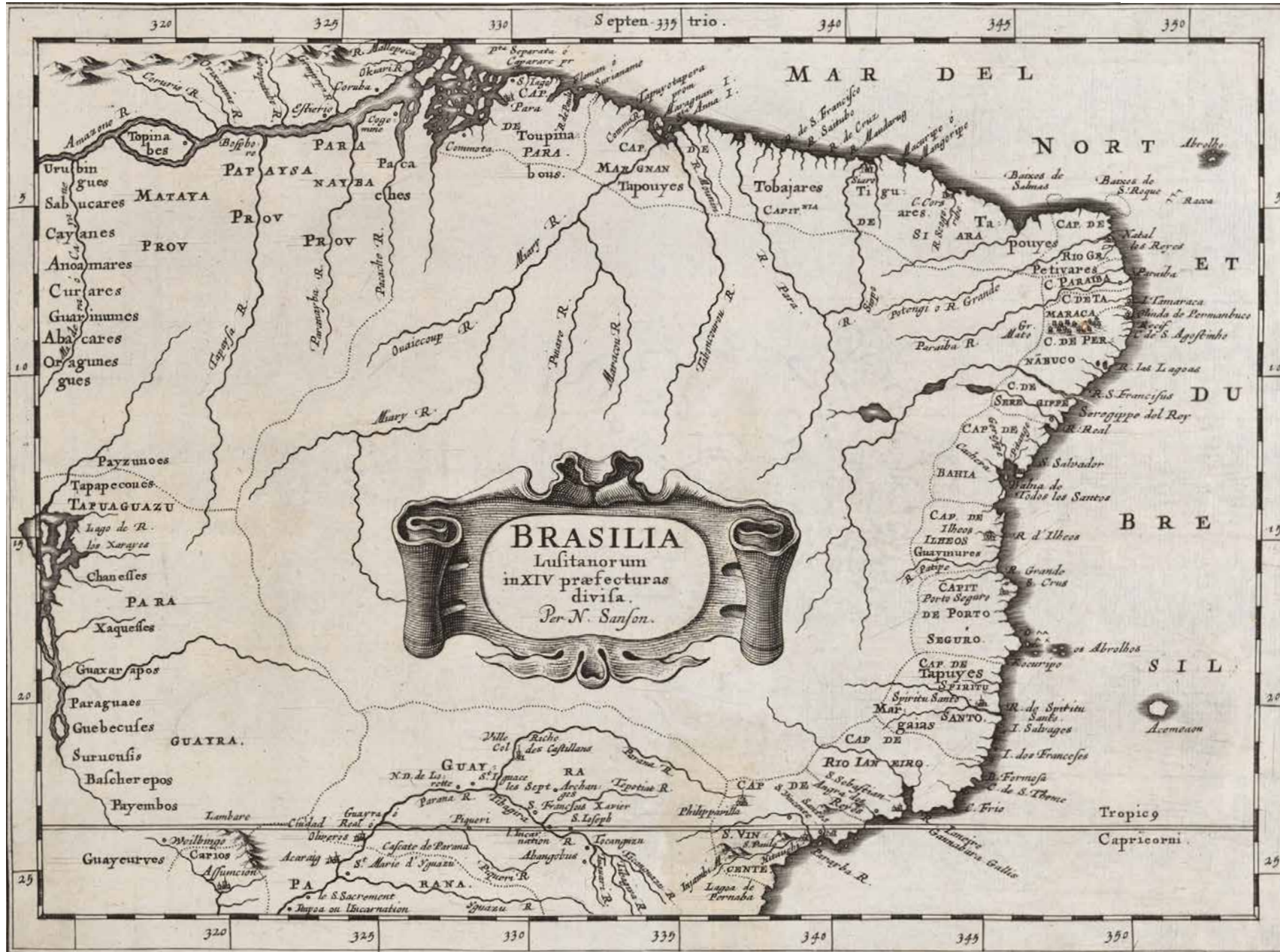


Nas cartas do Brasil de Nicolas Sanson d’Abeville figura o contorno do litoral desde o Pará até São Vicente, assim como aspectos do relevo e da hidrografia do território dividido em capitânias, de modo a marcar o domínio lusitano. *Le Brésil* foi incluída nas *Cartes Générales de Toutes les Parties du Monde*, de 1656. *Brasilia Lusitanorum* foi publicado por Johan David Zunner, em 1679.

Nicolas Sanson d’Abeville
Le Bresil, [1656]
45,6 × 59 cm



Nicolas Sanson d'Abbeville
 Brasilia Lusitanorum in XIV Praefecturas Divisa, [1679]
 45,6 × 59 cm



Pouco se sabe sobre Anthonie de Winter, impressor, gravador e comerciante de arte em Amsterdã. O mapa da América do Sul e de parte do litoral africano, gravado em metal aquarelado, foi baseado no original do cartógrafo francês Nicolas Sanson. A obra integrou a edição holandesa do livro sobre as viagens do inglês Thomas Gage, de 1682.

Anthonie de Winter
Zuider America, [1682]
22,3 × 31,8 cm



Igualmente baseado nos originais do cartógrafo Nicolas Sanson é o mapa da América do Sul e de pequena parte do litoral africano, *America Meridionale*, composto por Richard Blome para o seu livro *Cosmography and Geography in Two Parts* (1682), que teve inúmeras versões. Heraldista e editor inglês, Blome dedicou a obra ao Barão John Belasyse, seu mecenas, cujo brasão ornamenta a obra.

Richard Blome
America Meridionale, [1682]
41,8 × 55 cm

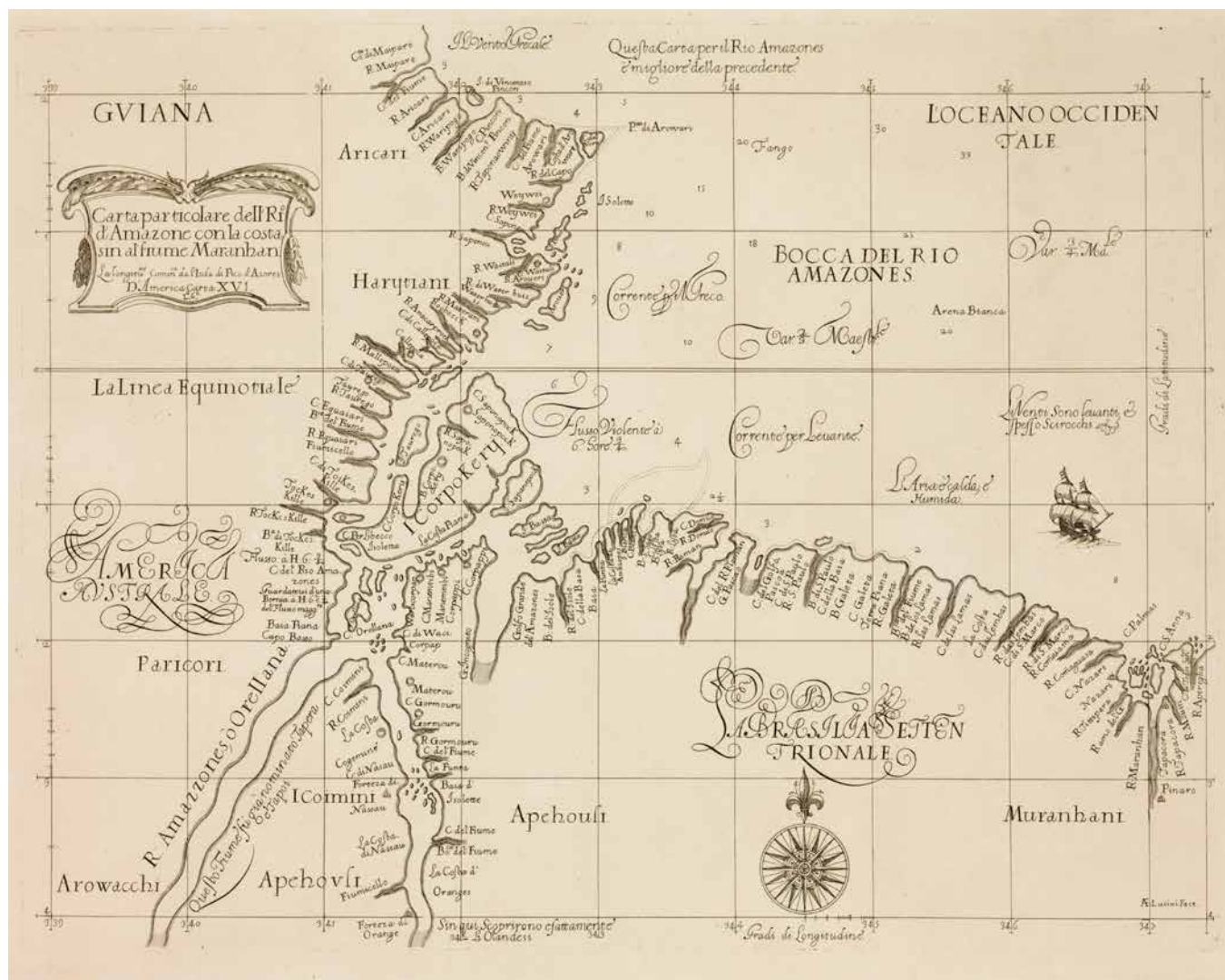


As duas cartas de autoria do explorador e cartógrafo inglês Sir Robert Dudley, filho do primeiro conde de Leicester, favorito da rainha Elizabeth I, destacam-se pela gravação primorosa, realizada em Florença. As cartas marcam os acidentes do litoral, mas são desprovidas de aspectos etnográficos e de motivos decorativos. Sua obra *Dell'Arcano del Mare* (O segredo do mar) foi o primeiro atlas de cartas marinhas do mundo, do qual são originários os exemplares da coleção Santander Brasil relativos à segunda edição, de 1661.

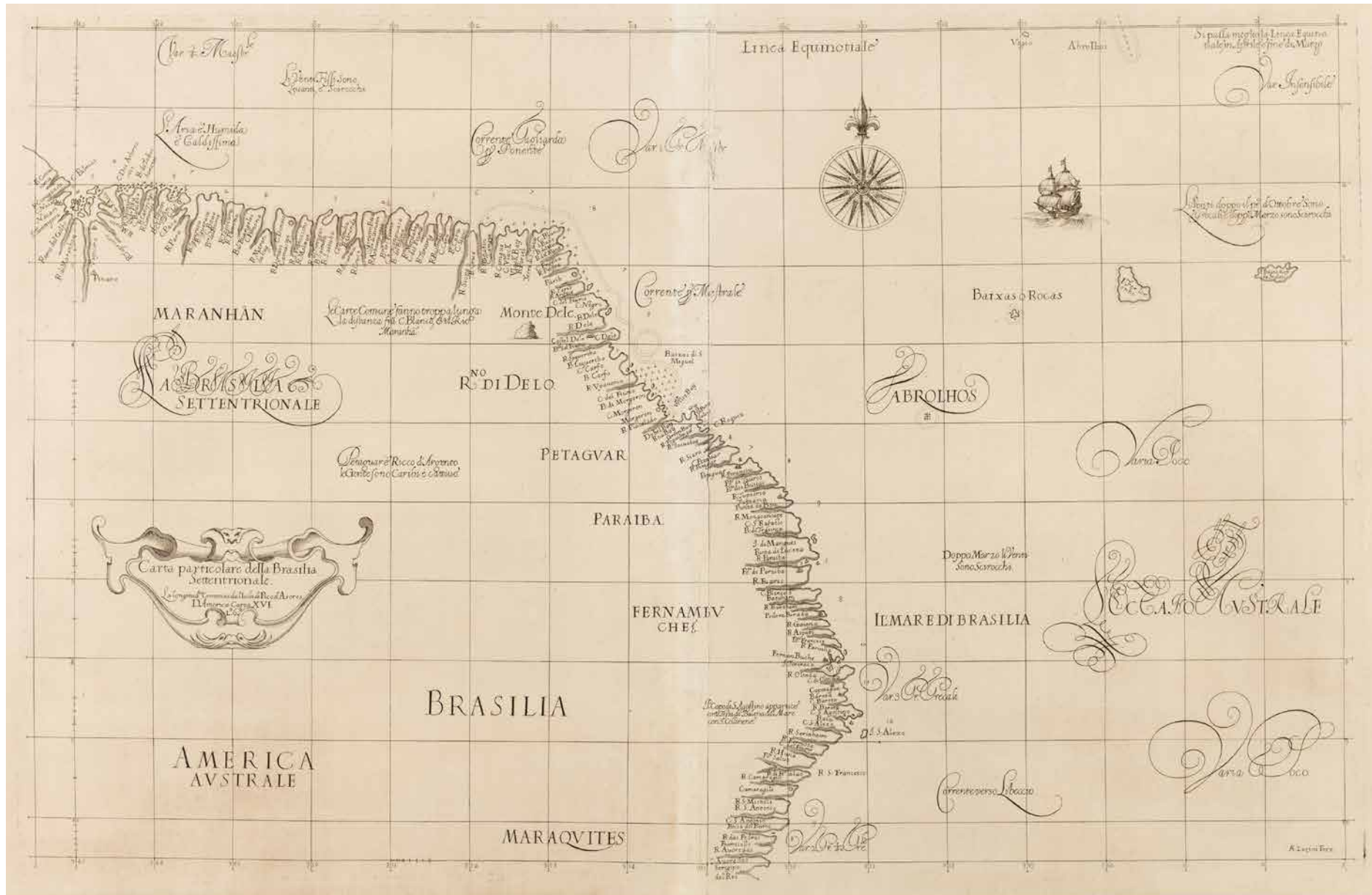
Justus Danckerts pertenceu a uma tradicional família de editores e gravadores de Amsterdã. Seu mapa do Novo Mundo, publicado no Atlas produzido pela família, é oriundo da edição de 1695. A obra exhibe um cartucho ornado com figuras indígenas e africanas.

A carta da costa sul-americana produzida pelo gravador de Amsterdã Pieter Goos, que compreende o litoral entre a foz do Amazonas e o Rio da Prata, foi proveniente da edição de seu *Zee Atlas*, publicado em 1666. O mapa exhibe uma iconografia peculiar na composição do cartucho, encimado por dois anjos barrocos de tez negra.

Robert Dudley
Carta particolare dell' Rio d'Amazone
con la costa sin al fiume Maranhã, [1661]
42 x 54 cm



Robert Dudley
 Carta particolare della
 Brasilia Setentrionale, [1661]
 55,5 × 84,5 cm

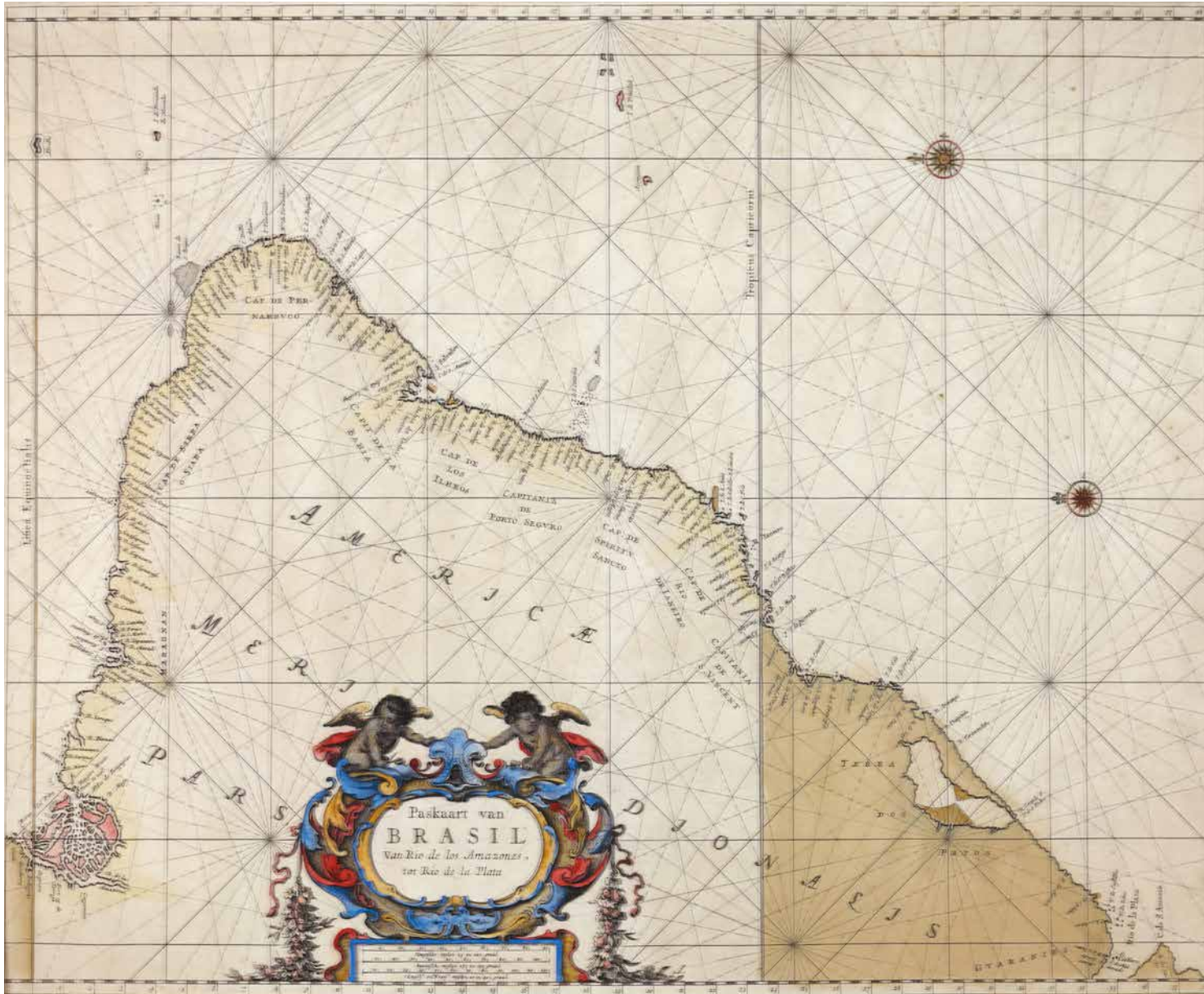


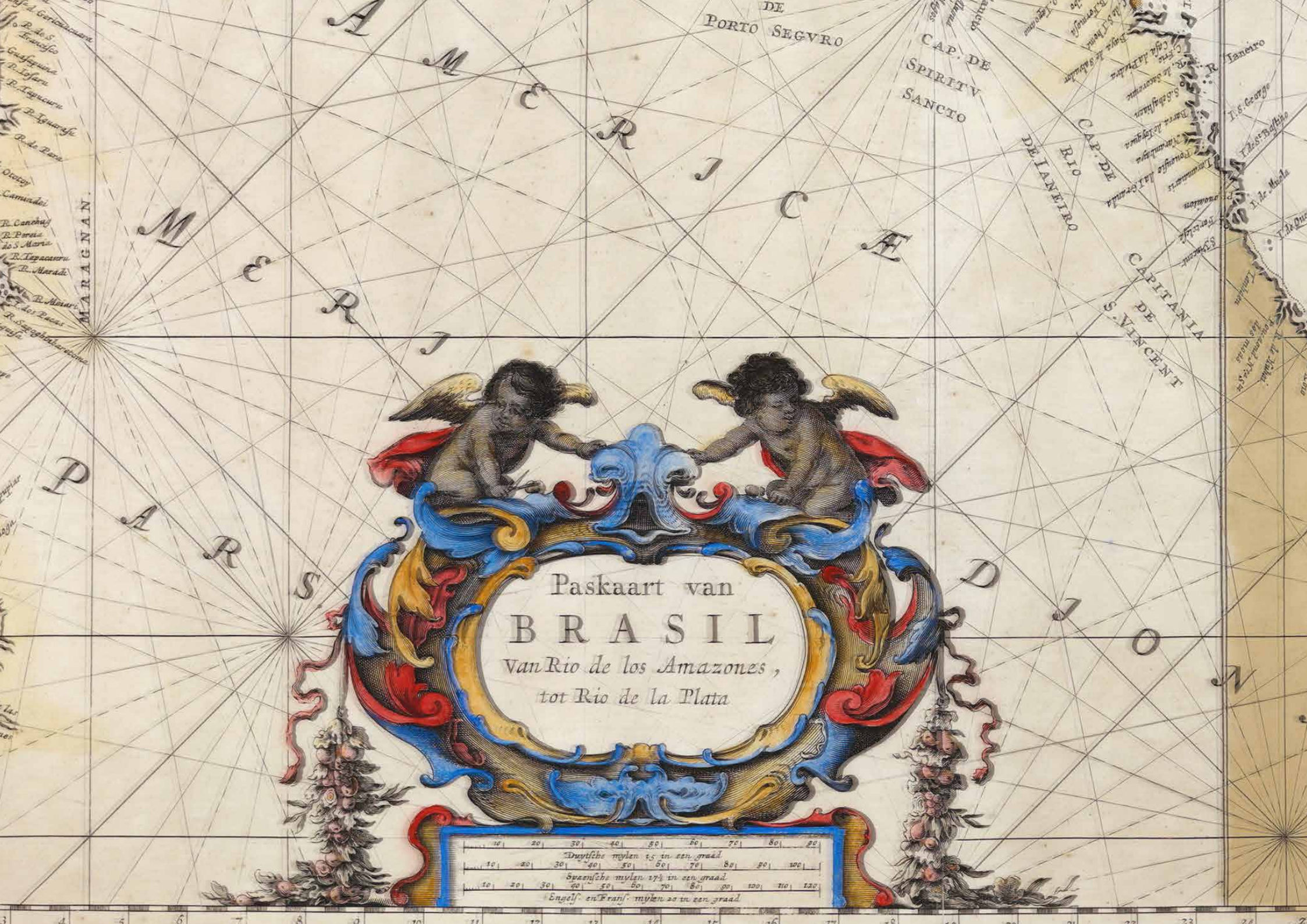
Justus Dankerts
Recentissima Novis Orbis Sive
Americae Septentrionalis et
Meridionalis Tabula, [ca. 1695]
52,5 × 62,8 cm





Pieter Goos
Paskaart van Brasil van Rio de los Amazonas,
tot Rio de la Plata, [1666]
45,6 × 56 cm





Paskaart van
BRASIL
Van Rio de los Amazonas,
tot Rio de la Plata

10	20	30	40	50	60	70	80	90	
Duytsche mylen 15 in een graad									
10	20	30	40	50	60	70	80	100	
Spaensche mylen 17 1/2 in een graad									
10	20	30	40	50	60	80	100	110	120
Engels- en Frans- mylen 20 in een graad									

CARTOGRAFIA DO BRASIL HOLANDÊS

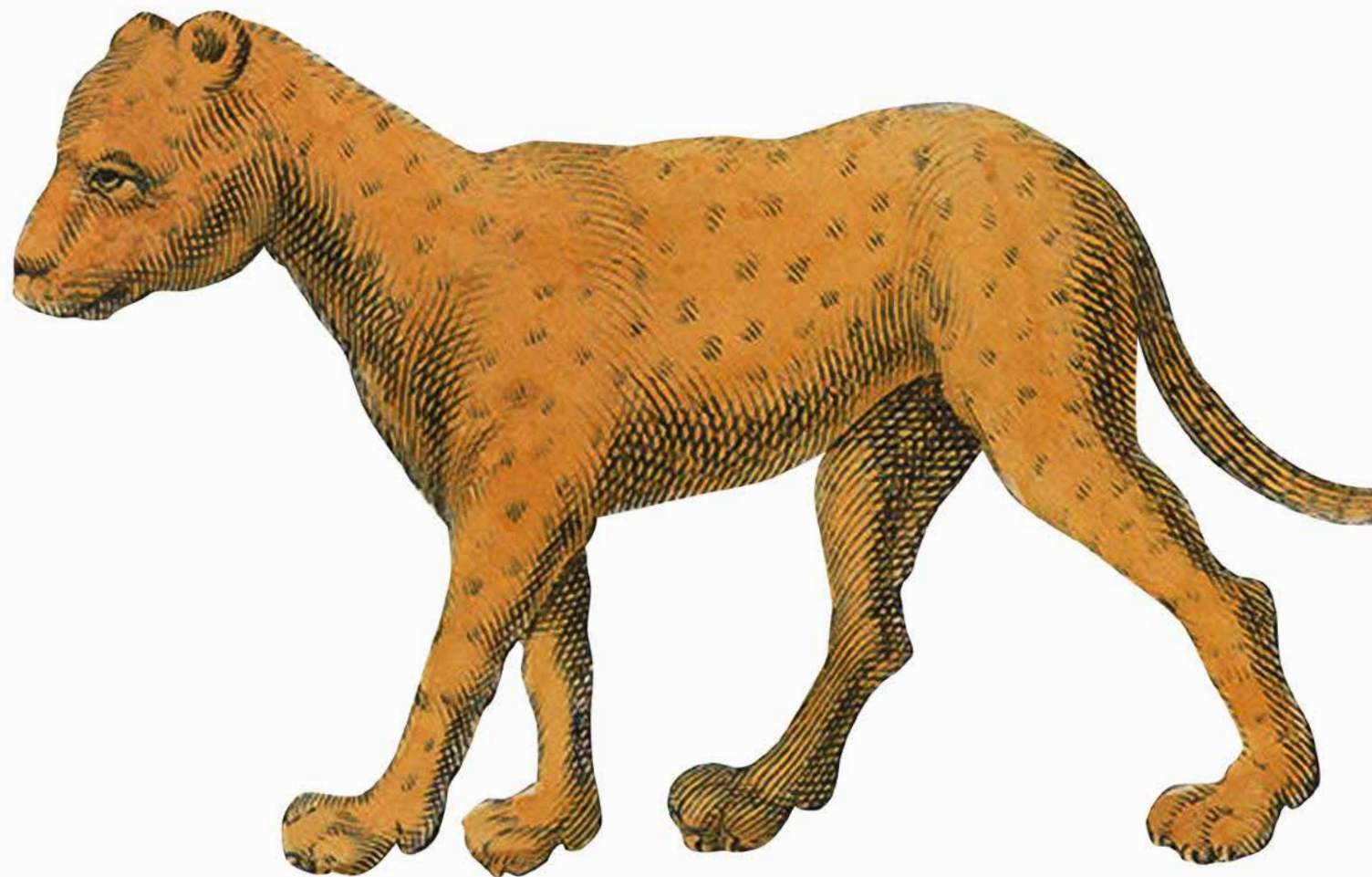
[voltar ao menu](#)

As incursões neerlandesas no território brasileiro, no início do século XVII, e a ocupação do Nordeste impactaram a produção de mapas e de cartas náuticas, notadamente as holandesas. No contexto político da unificação das Coroas ibéricas (1580–1640), as investidas batavas foram promovidas pela poderosa Companhia das Índias Ocidentais WIC (1621) contra o território da América portuguesa (Brasil). Destinadas a desafiar o domínio ibérico nas Américas e na África ocidental, rota do comércio de escravos e da produção do açúcar, essas ações provocaram um surto cartográfico notável.

Foi introduzido maior rigor científico nos mapas. Em lugar de uma iconografia imaginada, fruto de uma visão fantasiosa do mundo, as inserções na cartografia passaram a incorporar elementos reais da nova paisagem natural e humana, registros da fauna e da flora tropicais e de aspectos etnográficos produzidos pelos artistas e cientistas que integraram a corte tropical de Maurício de Nassau. A iconografia passa a refletir menos o estranhamento projetado pela imaginação fantasiosa e mais as representações da alteridade exótica da paisagem, resultantes dos avanços das investigações científicas no campo da etnografia e da história natural.

O assalto à Bahia em 1624 foi a primeira ação patrocinada pela WIC, que encomendou ao cartógrafo Hessel Gerritsz uma sequência de roteiros e mapas.

A ocupação de Pernambuco e do Nordeste brasileiro entre 1630 e 1654, período da chamada Nova Holanda, ampliou a produção neerlandesa de cartas náuticas (*pascaerten*), mapas e planos panorâmicos. As conquistas do Recife e de Olinda foram profusamente desenhadas e gravadas por Claes Janszoon Visscher.



O governo de João Maurício de Nassau (1637–1644) correspondeu ao período áureo da cartografia holandesa do Brasil. Em sua corte tropical, Nassau, homem de Estado e humanista, congregou eruditos, artistas e artesãos, com destaque para os pintores Albert Eckhout, Frans Post e os cientistas Willem Piso e Georg Markgraf, que, ao lado do cartógrafo Cornelis Golijath, produziram uma série de mapas referentes ao Brasil holandês, com imagens inéditas do mundo tropical.

Astrônomo, cartógrafo e naturalista, Georg Markgraf chegou ao Recife em 1638. Ele foi o primeiro a fazer observações astronômicas na América do Sul. Desenhou a flora, a fauna, assim como fez investigações etnográficas. A mando de Nassau, cartografou todo o território do Brasil holandês, para o que realizou mais de sete expedições e percorreu mais de oitocentos quilômetros ao longo da costa e oitenta em direção ao interior.

Willem Piso, médico pessoal de Nassau, pesquisou aspectos da história natural e da medicina na colônia. Também investigou os indígenas e a miscigenação. Foi responsável pela monumental *Historia Naturalis Brasiliae* (1648), em coautoria com Markgraf, que contribuiu com estudos sobre botânica, etnografia e astronomia. O trabalho consta ainda no mapa mural *Brasilia qua parte paret Belgis*, de sua autoria, considerado pioneiro nas Américas em revelar aspectos naturais, sociais e etnográficos do Novo Mundo.





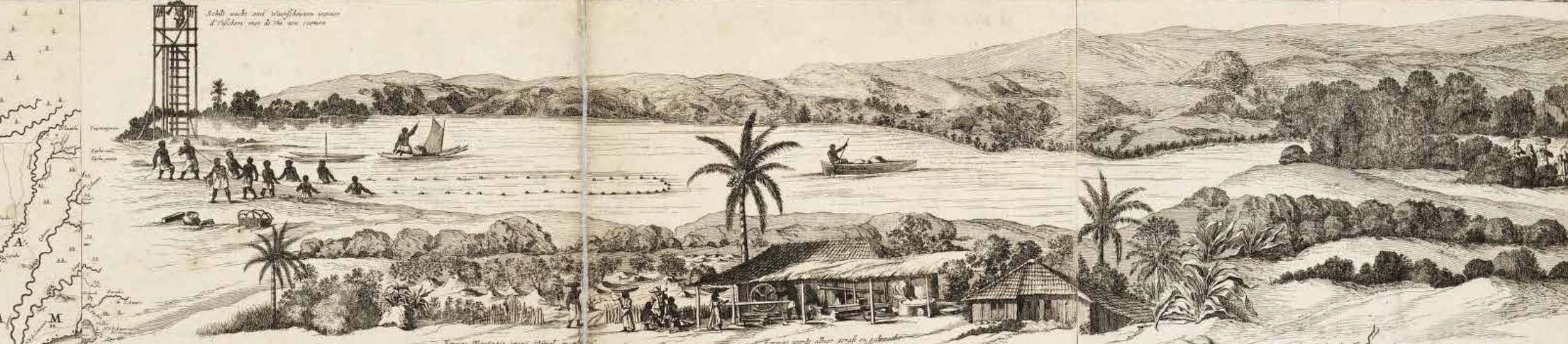
*Bevliedenen Troep van de
Heeren van hier haalen*



de Strijde Jacht



Bevliedenen van Lande

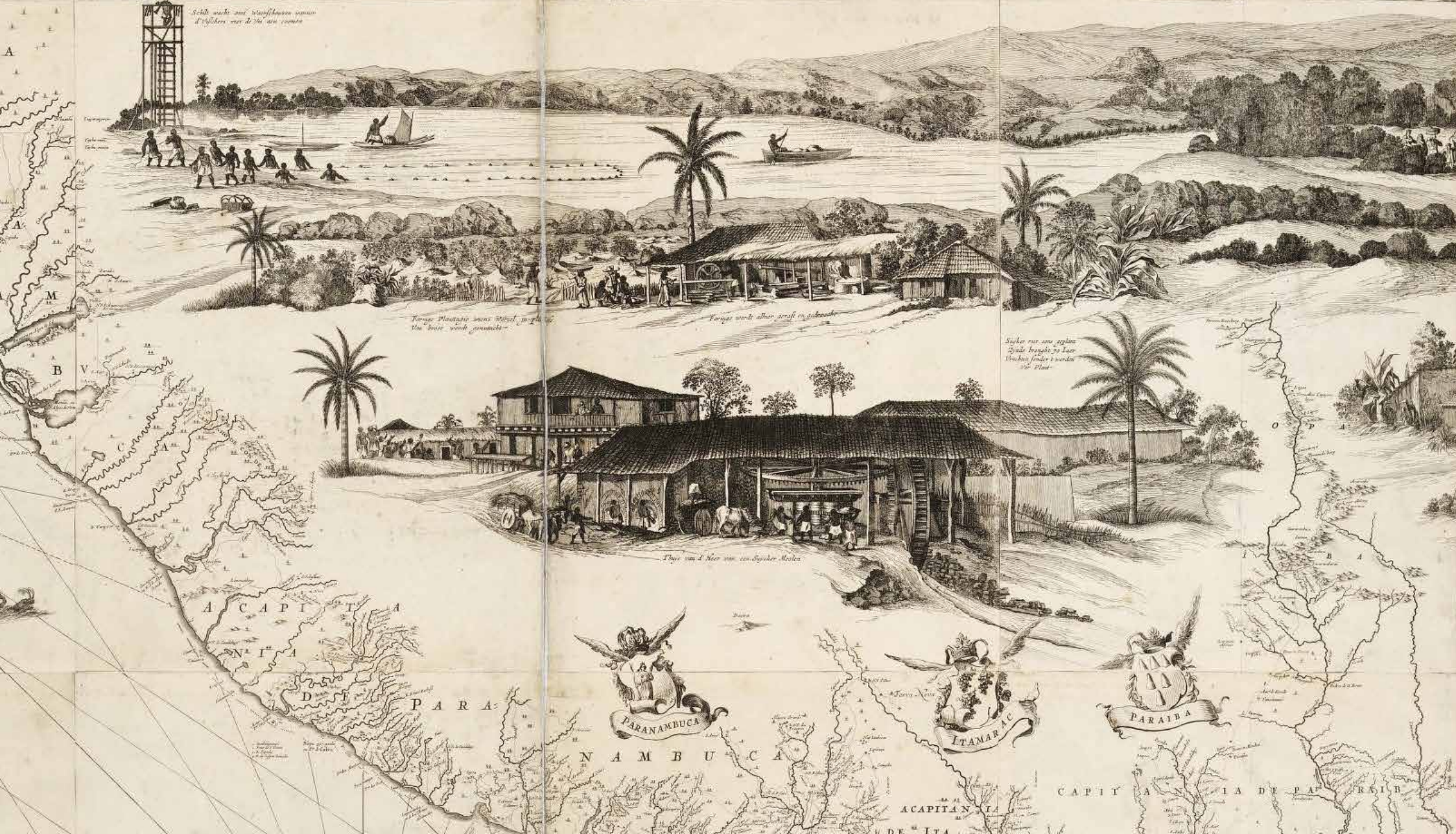


*Schik wacht met Waerfhuizen van
de Vlieten van de Heeren van hier*

*Verre Plantage van de Heeren van hier
de Heeren van hier*

Verre van de Heeren van hier

*Stuk van een eijden
de Heeren van hier
de Heeren van hier*



O geógrafo Johannes de Laert, diretor da Companhia das Índias Ocidentais, organizou a *Historia Naturalis Brasiliae* em doze volumes, com ilustrações aquareladas à mão, e providenciou a publicação, que logo se tornou referência. As imagens de Piso e Markgraf sobre o Novo Mundo repercutiram na produção cartográfica por toda a segunda metade do século XVII.

As ilustrações advindas dos estudos *in situ* também constaram no livro de memórias de Nassau: *A História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do ilustríssimo João Maurício, conde de Nassau*. Encomendado pelo governador ao humanista Gaspar Balaeus (1647) e editado em Amsterdã pela tipografia Johannes Blaeu, no livro foram impressas vinte e sete gravuras assinadas por Frans Post e vinte mapas e planos elaborados por Markgraf, com vinhetas e cartuchos ilustrados por Post, com frutas e animais brasileiros e cenas exóticas.

As imagens dos artistas e eruditos nassovianos tiveram circulação inédita pela Europa, principalmente nos círculos aristocráticos admiradores do exotismo.

A cartografia produzida sobre esse período distinguiu-se por suas virtualidades científicas e artísticas, reunindo uma grande variedade de informações, o que caracterizou o chamado “mapa histórico” neerlandês.





COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

[voltar ao menu](#)

Integram o acervo do Banco Santander Brasil um conjunto significativo de obras cartográficas relativo à rica produção de livreiros e cartógrafos ativos nos Países Baixos ao longo do século XVII, que foram, em parte, tributários das incursões patrocinadas pela Companhia das Índias Ocidentais.

Anterior à constituição da Companhia, destaca-se o mapa *América Meridionalis* de Jodocus Hondius (1619), editor e cartógrafo, inspirado no famoso *Atlas* de Gerhard Mercator (1569), cartógrafo flamengo que criou mapas precisos e ilustrados, em projeção cilíndrica.

A coleção Santander Brasil, relativamente ao Brasil holandês, dispõe dos mais importantes documentos cartográficos sobre o período, à exceção dos mapas diretamente atribuídos a Markgraf, cujos estudos foram produzidos *in situ*.

O desembarque da esquadra holandesa no litoral de Pernambuco e da Paraíba, respectivamente em 1630 e 1634, e a tomada posterior de Porto Calvo por Nassau, foram ilustrados em gravura em metal aquarelada e publicados pelo bávaro Matthäus Merian, que deu prosseguimento ao trabalho de Johann Theodor de Bry, gravurista, ourives e editor belga. Ele publicou as imagens das primeiras expedições europeias às Américas, inclusive com cenas de canibalismo, embora não haja comprovação de que tenha efetivamente cruzado o Atlântico.

Hendrik Hondius e Johannes Janssonius
Americae pars Meridionalis, [1638–1681]
48 × 57 cm



Johannes Covens e Cornelis Mortier
Tabula Geographica Paragiae, Chilis, Fretia Magellanici & c., [1730-1774]
Gravura em metal aquarelada
54,4 × 63,3 cm
Coleção Santander Brasil

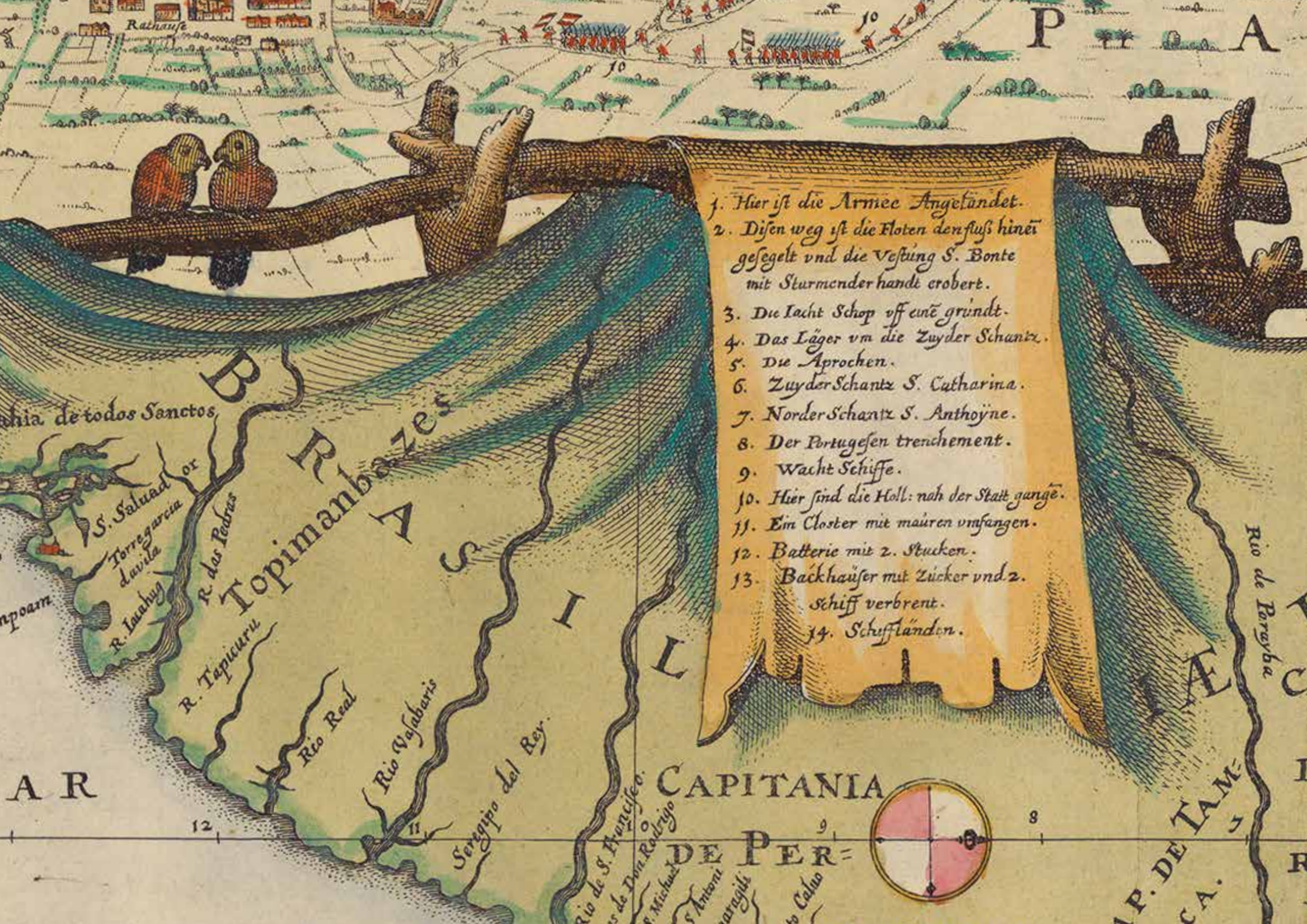


Johannes Covens e Cornelis Mortier
Tabula Geographica Peruae, Brasiliae & Amazonum Regionis, [1730-1774]
Gravura em metal aquarelada
54,4 × 63,5 cm
Coleção Santander Brasil



Matthäus Merian
 Abbildung der Stadt und Vestung Parayba
 in der Landschaft Brasilia, [1639–1670]
 34 × 40 cm





1. Hier ist die Armee Angelandtet.
2. Diesen weg ist die Floten den fuß hinē
gesegelt vnd die Vestung S. Bonte
mit Sturmender handt erobert.
3. Die Iacht Schop vff einē gründt.
4. Das Läger vñ die Zuyder Schantz.
5. Die Aprochen.
6. Zuyder Schantz S. Catharina.
7. Norder Schantz S. Anthoÿne.
8. Der Portugesen trenchement.
9. Wacht Schiffe.
10. Hier sind die Holl: nah der Statt gangē.
11. Ein Closter mit mären vnsfangen.
12. Batterie mit 2. Stucken.
13. Bäckhäuser mit Zücker vnd 2.
Schiff verbrent.
14. Schußländen.

Bahia de todos Sanctos

Topimanbazes

CAPITANIA

DE PERU



AR

12

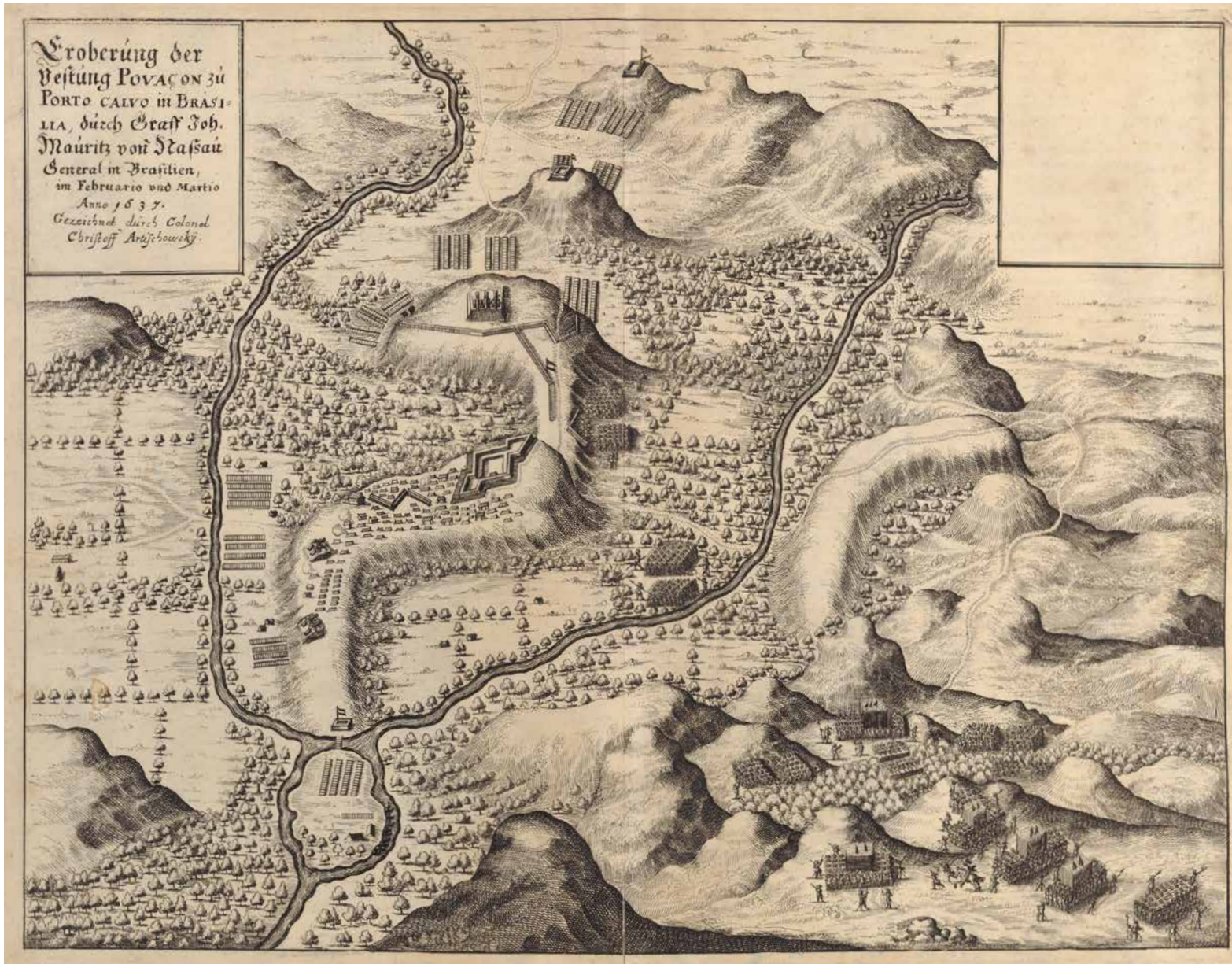
Seregipto del Rey.

Rio de S. Francisco.
de Dona Rodriguez
S. Antonio
paragiti
Caluo

P. DE TAM
CA.

Rio de Parayba

Matthäus Merian
Eroberung der Bestung Povaçon
zu Porto Calvo in Brasilia..., [1639–1670]
31 × 41 cm



O planisfério de Claes Janszoon Visscher e Nicolaes Johannis Visscher, comerciantes de arte e editores em Amsterdã, se notabiliza pelo requinte ornamental de suas bordas, que apresentam figuras alegóricas representando os quatro continentes e imagens equestres dos imperadores romanos. Por isso, ficou conhecido como o “mapa dos doze césores”. Constam, nas bordas, imagens do mundo americano. Nelas estão representados Pernambuco, Recife, a Baía de Todos os Santos e Salvador.

Claes Janszoon Visscher e Nicolaes Joannis Visscher
Nova Totius Terrarum Orbis Geographica
ac Hydrographica Tabula, [séc. xx]
58,4 × 69,4 cm





PARNAMBUCO



MAGELLANICI



B. DE TODOS SANTOS

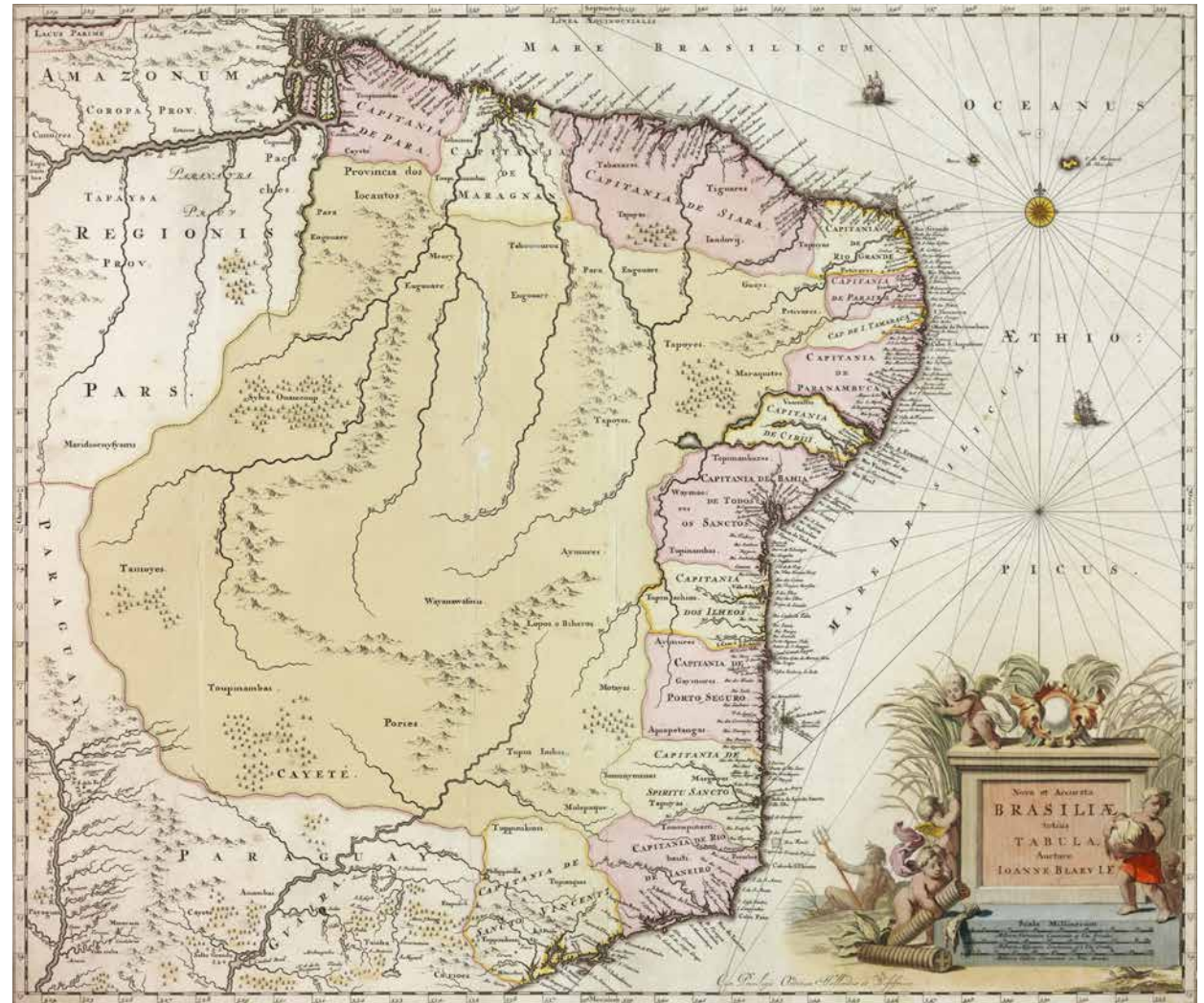


S. Salvador

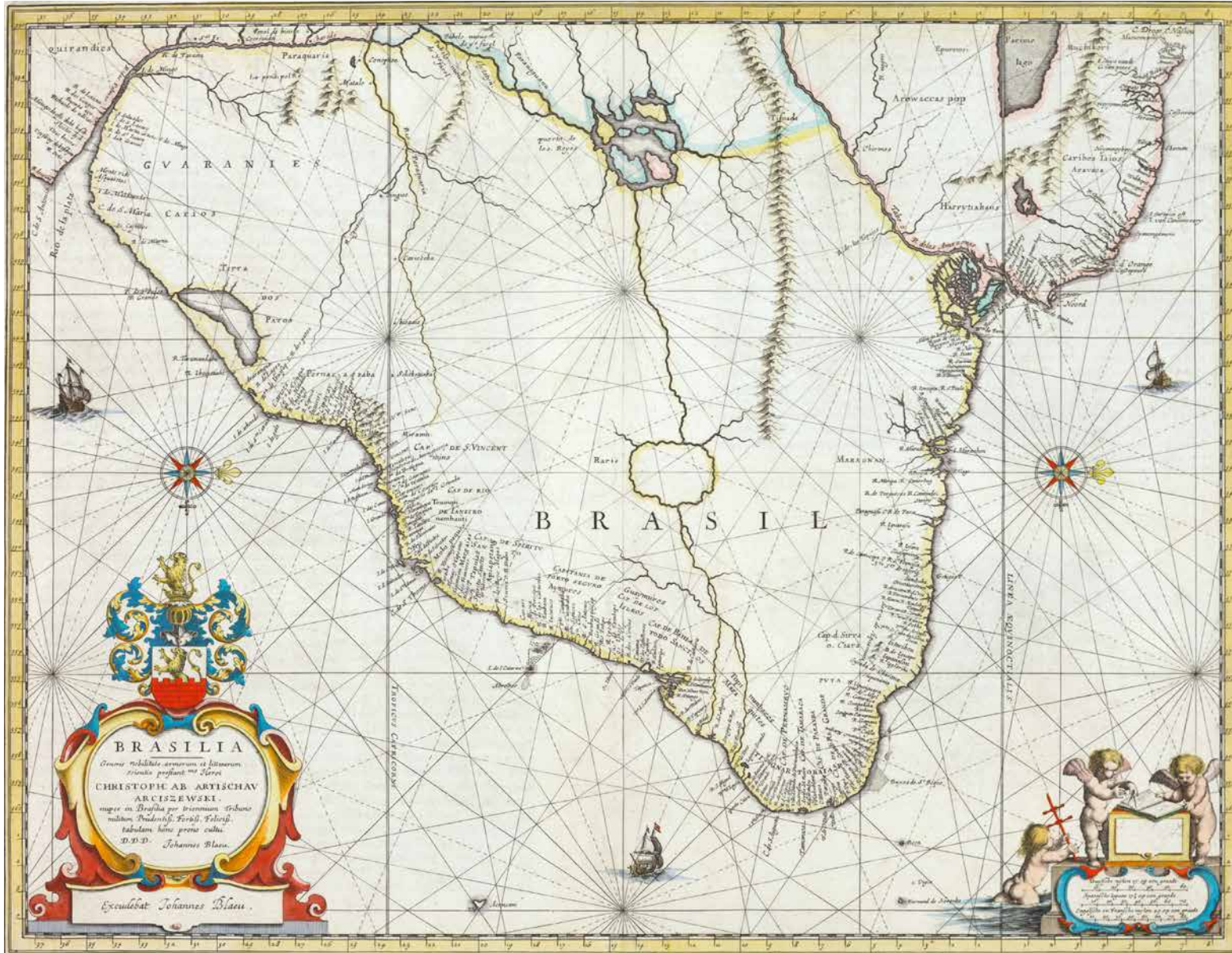
Noem. climato australia

De autoria do renomado cartógrafo e editor Joan Blaeu, as duas cartas aquareladas gravadas em metal, mostram o litoral brasileiro. Na *Nova et Accurata Brasiliae Totius Tabula*, de 1667, extraída de suas edições do *Atlas Maior*, consta a divisão do território em capitanias. O destaque é para a riqueza do desenho do cartucho, onde aparecem figuras mitológicas. A carta *Brasilia* é dedicada ao militar polonês Cristoforo Arciszewski, contratado pela Companhia para expandir o domínio neerlandês em Pernambuco, antes da chegada de Nassau. A obra é originária do *Theatrum Orbis Terrarum*, publicada entre 1645 e 1655.

Joan Blaeu
Nova et Accurata Brasiliae totius Tabula, [ca. 1670]
52,8 × 60,9 cm

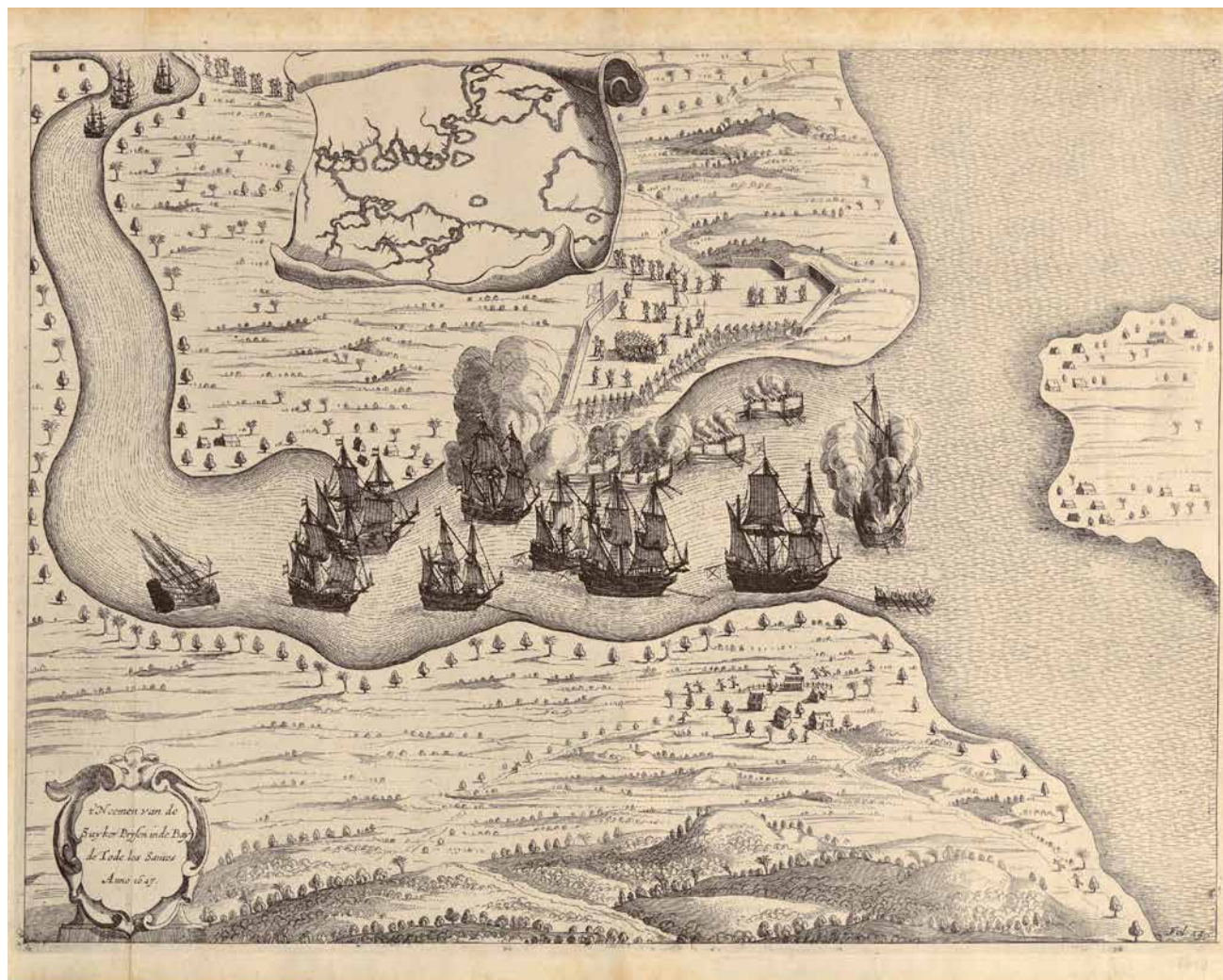


Joan Blaeu
Brasilia, [1645–1655?]
50,4 × 59 cm

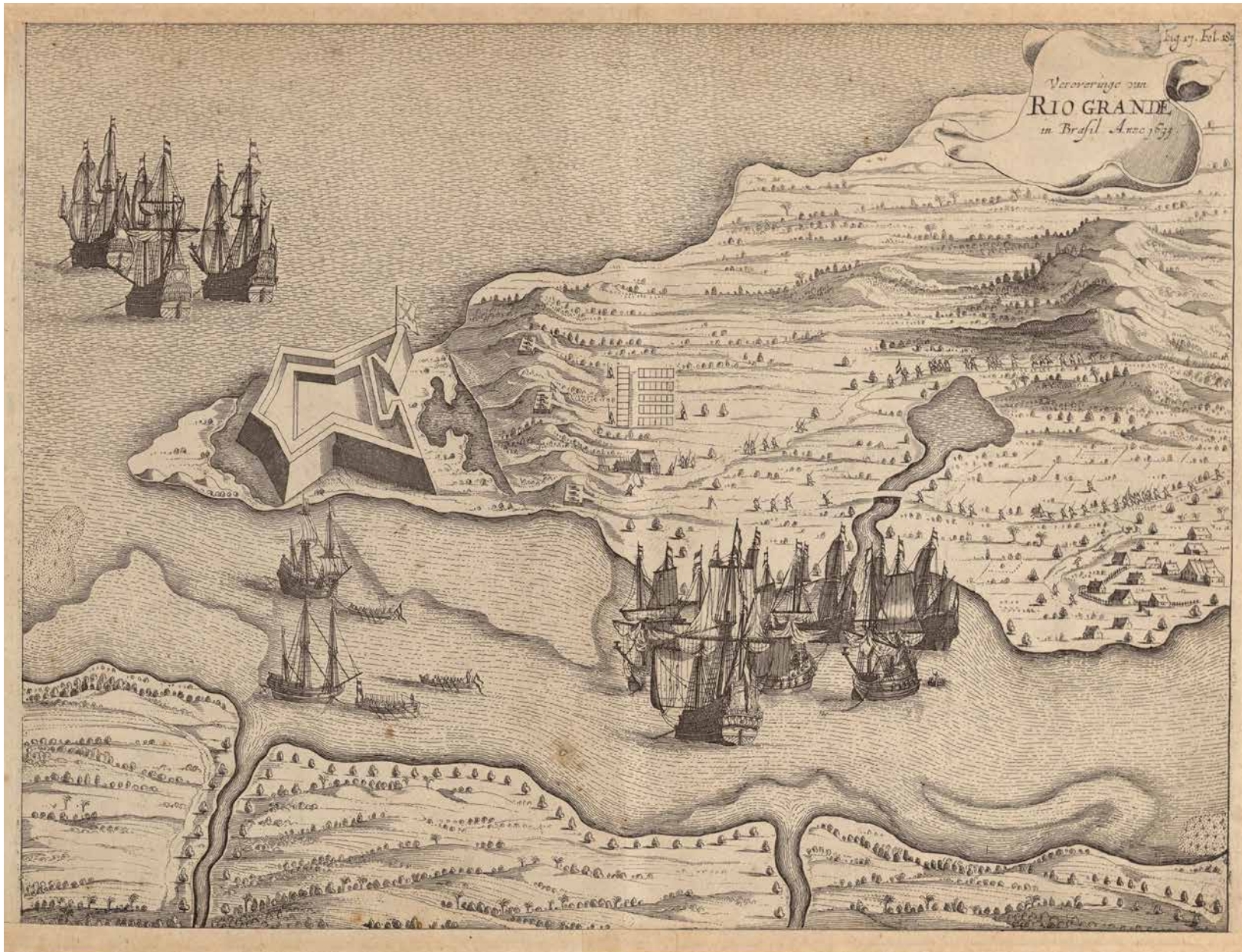


O historiador, editor e impressor Izaak Commelyn é autor da obra sobre os feitos do *stadhouder* Frederick van Nassau, príncipe de Orange. O livro *Frederick Hendrick van Nassau, Prince van Orangien, syn leven en bedryf*, publicado em Amsterdã, em 1651, contém cinco pranchas dedicadas à invasão holandesa de Pernambuco. A coleção Santander Brasil dispõe de cinco gravuras originárias das edições produzidas entre 1651 e 1656. A captura da produção de açúcar, no ataque à cidade de Salvador, em 1627, pela frota holandesa do Almirante Pieterszoon Piet Hein, é o tema de uma das gravuras aquareladas. Outra apresenta uma bela vista marítima da tomada de Olinda e do Recife pela esquadra de Hendrick Loncq, que deu início ao domínio holandês.

Izaak Commelyn
t'Neemen van de Suyker Pryslen inde Bay de Tode los
Santos. Anno 1627
[1651-1656]
31 × 41 cm



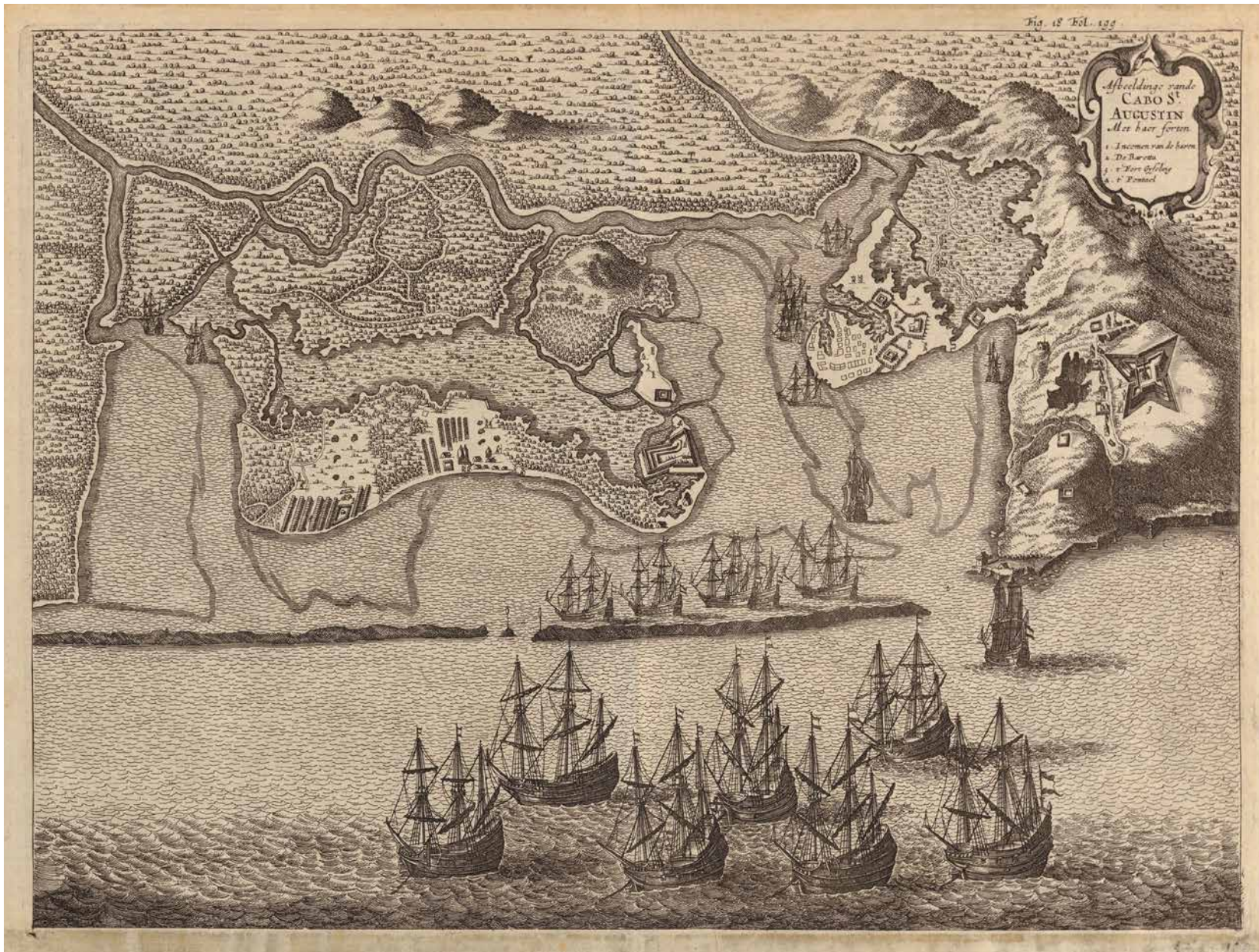
Izaak Commelyn
Veroveringe van Rio Grande in Brasil. Anno 1633
[1651-1656]
31 × 41 cm



Izaak Commelyn
Vila D Olinda D Pernambuco, [1651–1656]
31 × 41 cm



Izaak Commelyn
Afbeeldinge van de Cabo St Augustin
Met haer forten, [1651–1656]
31 × 41 cm



Izaak Commelyn
Afbeeldinghe van Pariba ende Forten, [1651-1656]
31 × 41 cm

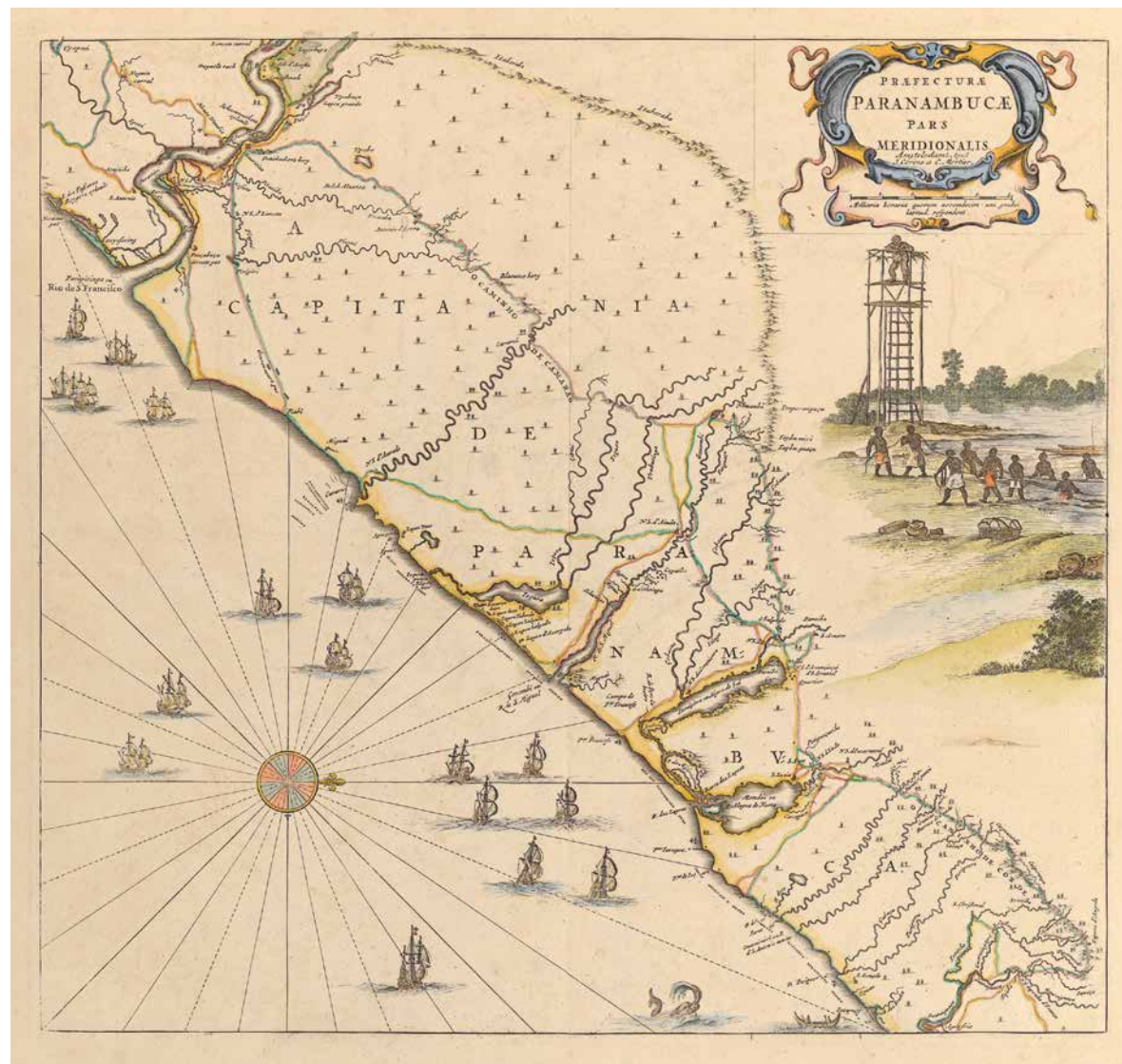


Na sequência, as gravuras compreendem imagens das fortalezas do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, conquistado em 1634, por Jan Cornelius Lichthart; a conquista do Rio Grande do Norte, pelo mesmo comandante; e do desembarque na Paraíba, sob a liderança do general van Schkoppe, em dezembro do mesmo ano.

Os editores Johannes Covens e Cornelius Mortier, herdeiros do renomado editor Pierre Mortier, imprimiram em Amsterdã mapas baseados nas impressões de Joan Blaeu para o livro de Gaspar Barlaeus, com imagens eloquentes de Piso e de Markgraf. As três obras aquareladas mostram as decorações de Post, aspectos da vida rural, a presença de indígenas e de escravizados africanos, assim como detalhes da flora e da fauna exóticas do Nordeste brasileiro. Calcadas nos originais de Guillaume de l'Isle, os editores imprimiram também duas unidades complementares referentes ao mapa da América do Sul, pertencente ao *Atlas Nouveau*, que teve tiragens entre 1730 e 1774.

O livro de Barlaeus teria inspirado ainda o religioso e escritor holandês Arnoldus Montanus, que gravou a vista do Recife e da cidade Maurícia, em sua obra escrita sobre o Brasil e o Novo Mundo. O livro, intitulado *Nieuwe en Onbekende Weereld*, foi publicado em Amsterdã em 1671, por Jacob van Meurs.

Johannes Covens e Cornelius Mortier
Praefecturae Paranambucæ Pars Meridionalis, [1720-1794]
52 × 65 cm



Johannes Covens e Cornelis Mortier
Praefectura de Ciriri vel Seregippe del Rey cum Itapuama, [1720-1794]
52 x 65 cm

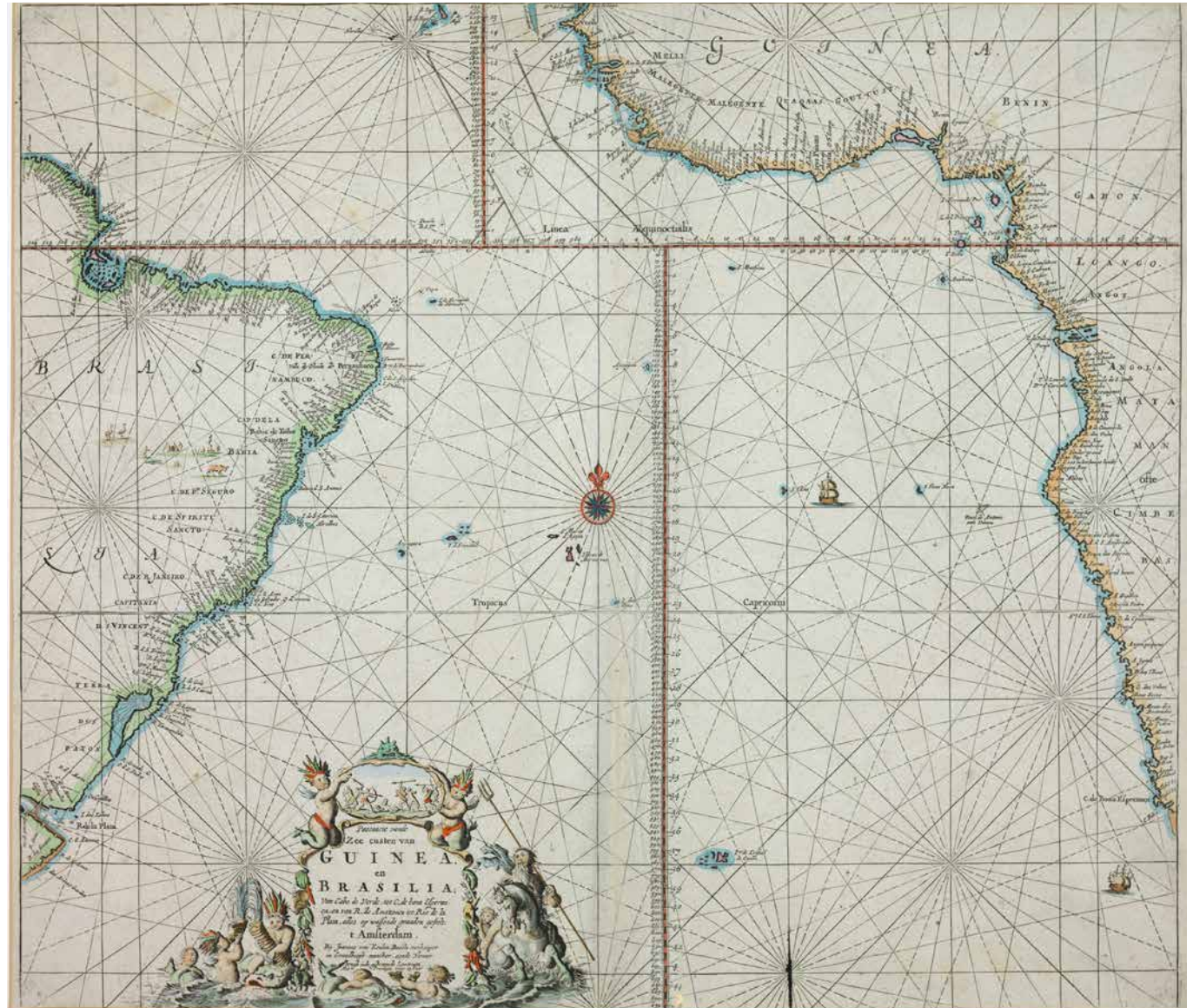


Arnoldus Montanus
Mauritiopolis, [1671]
31 × 58 cm

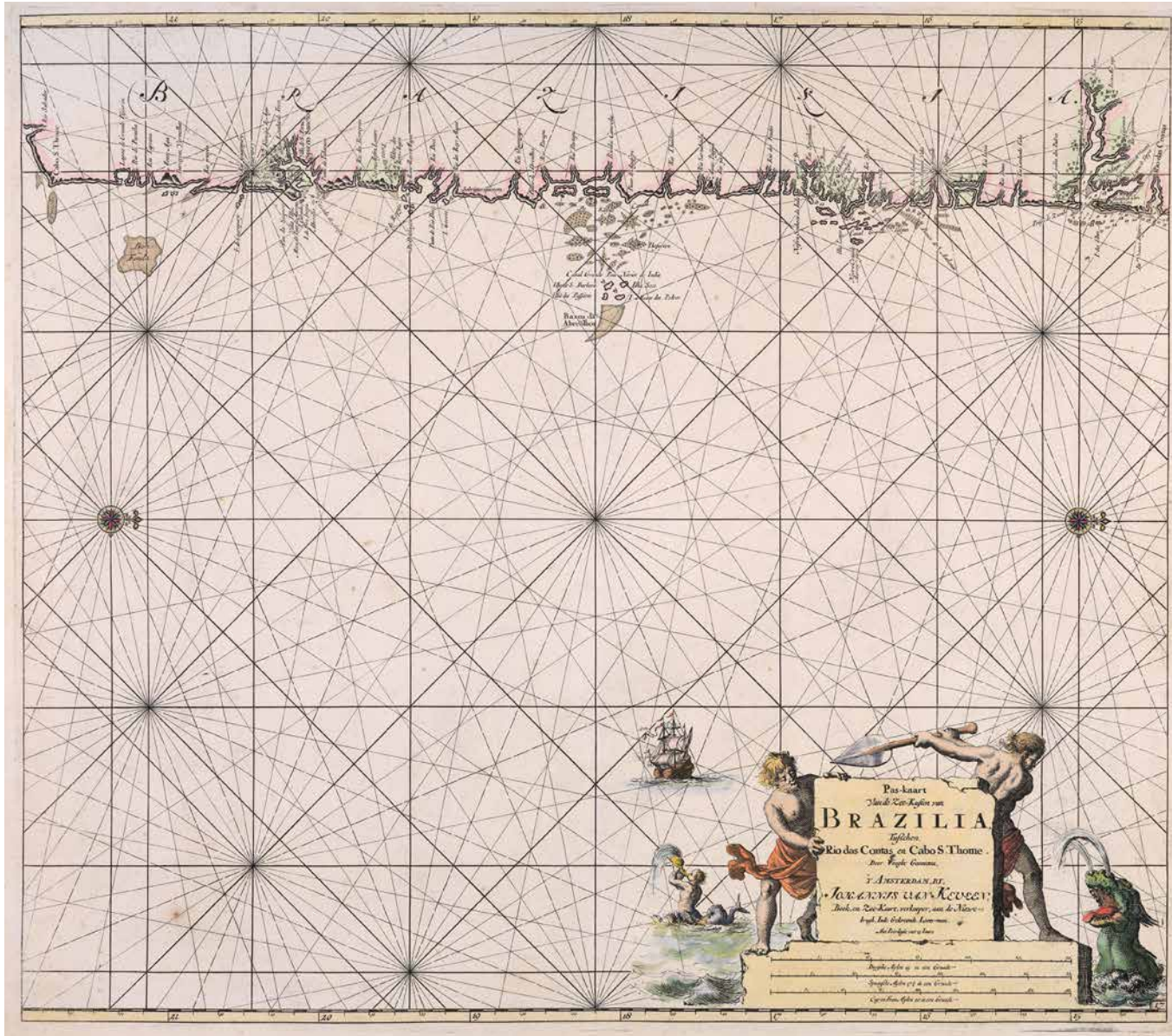


O livreiro Johannes van Keulen e o cartógrafo Claes Jansz Vooght, estabelecidos em Amsterdã, se notabilizaram pela produção de livros náuticos e manuais de navegação. As seis cartas náuticas do litoral brasileiro, gravadas em metal e aquareladas, são integrantes do *Zee Atlas* publicado pela primeira vez em 1680, posteriormente reeditado no *Nieuwe Lichtende Zee-Fakel*, em 1697, de cuja edição são advindas as peças. Destacam-se os cartuchos, ricamente ornamentados com figuras mitológicas e etnográficas. No espírito do “mapa histórico” holandês, está estampada uma cena do corte do pau-brasil.

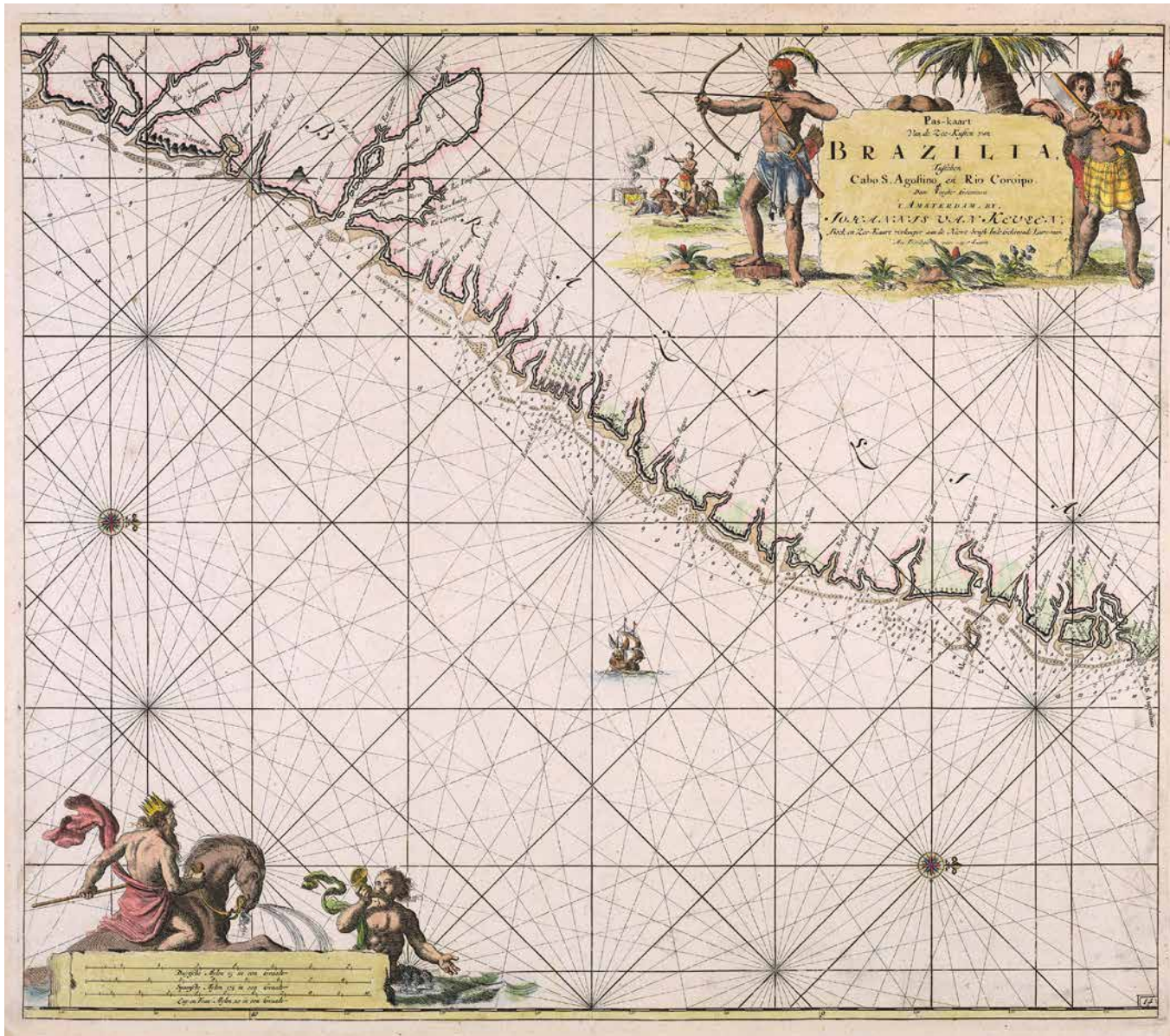
Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Pascaarte vande Zee custen van Guinea en Brasilia, [1697–1709]
52,9 × 60 cm



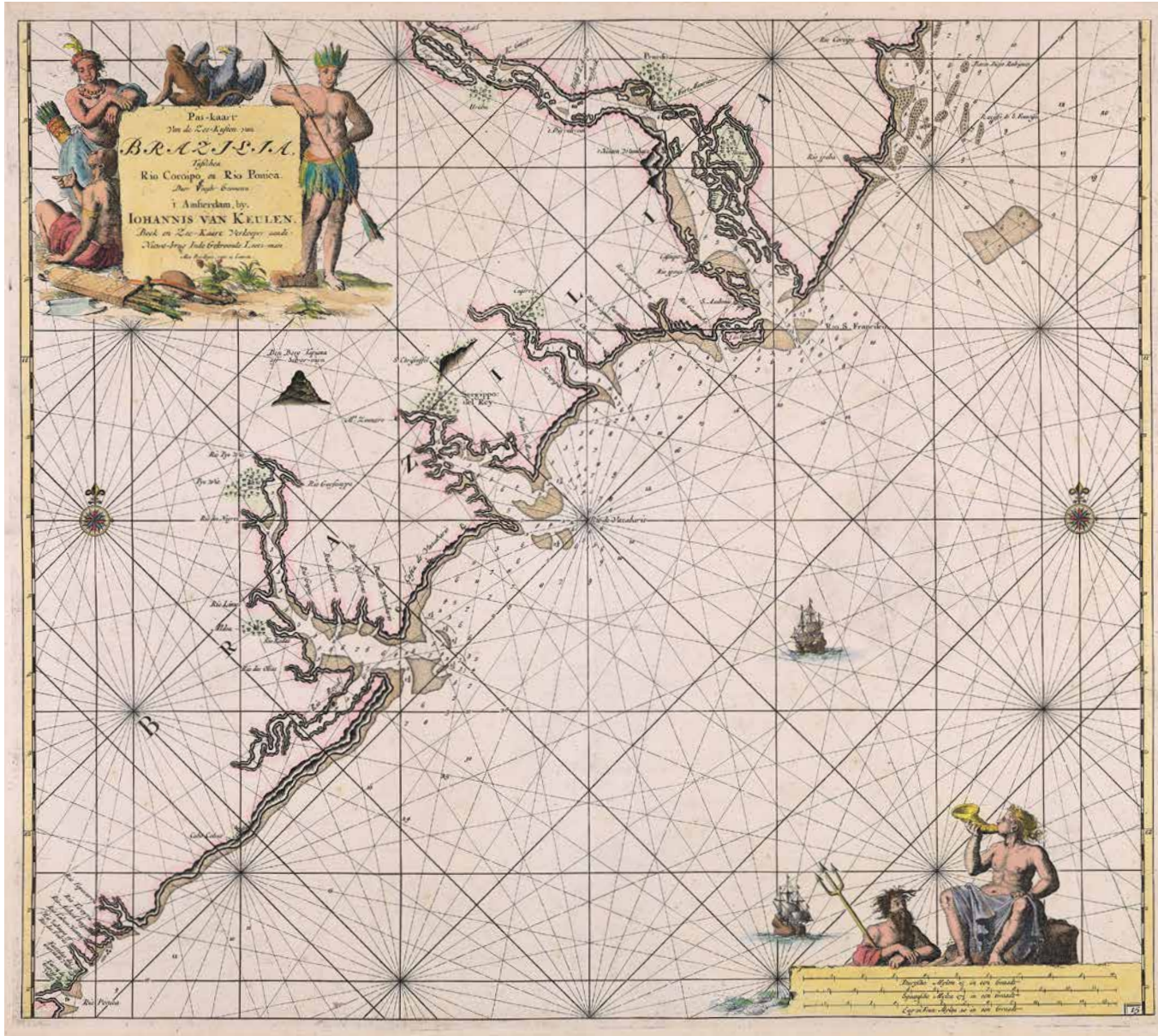
Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Paskaart Van de Zee Kusten Van Brasilia Tusschen
Rio das Contas Een Cabo S. Thome, [1697–1709]
54 × 60,5 cm



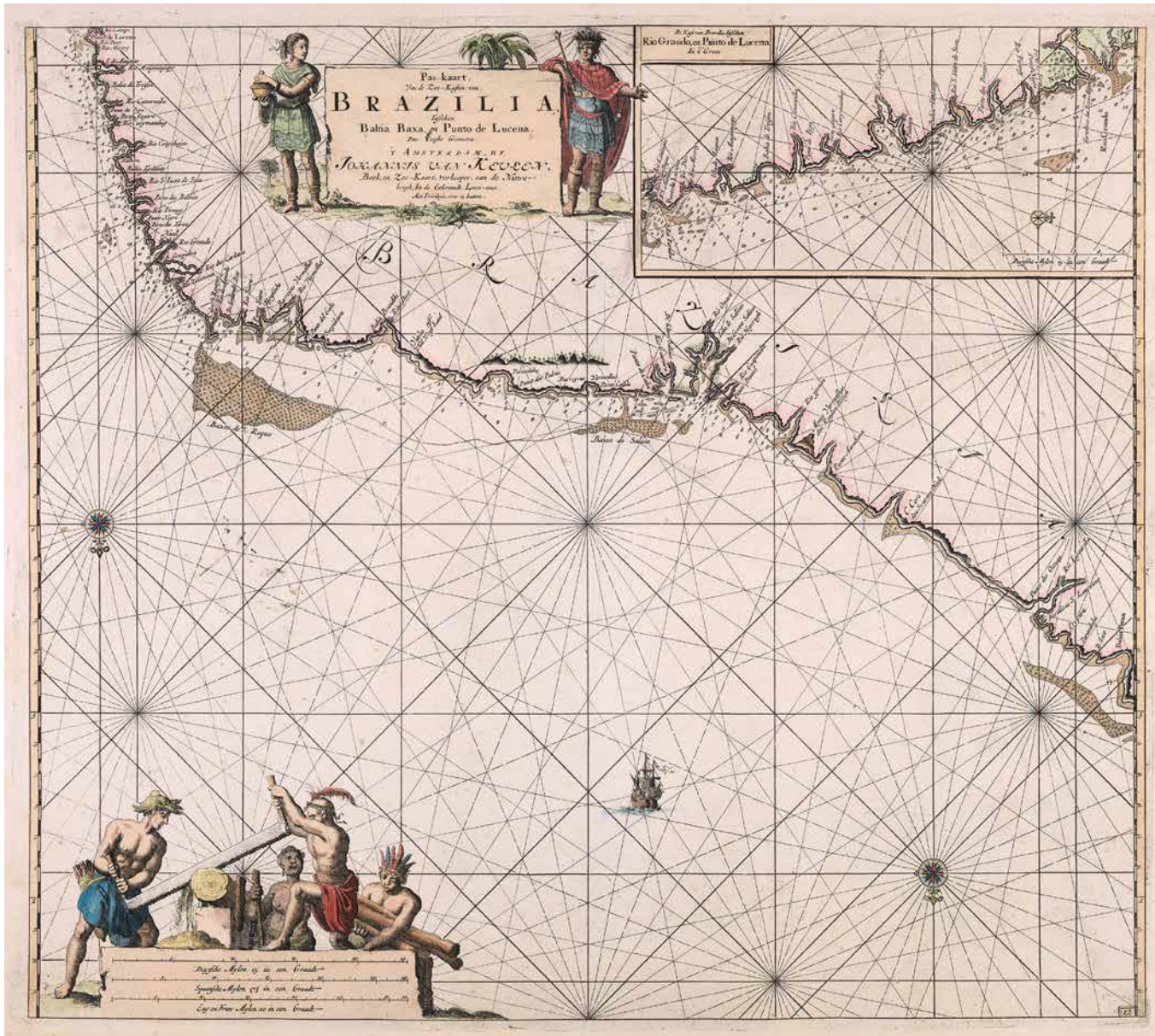
Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Paskaart van de Zee Kusten Van Brasilia Tusschen
Cabo S. Agostino een Rio Coroipo, [1697–1709]
54 × 61,1 cm



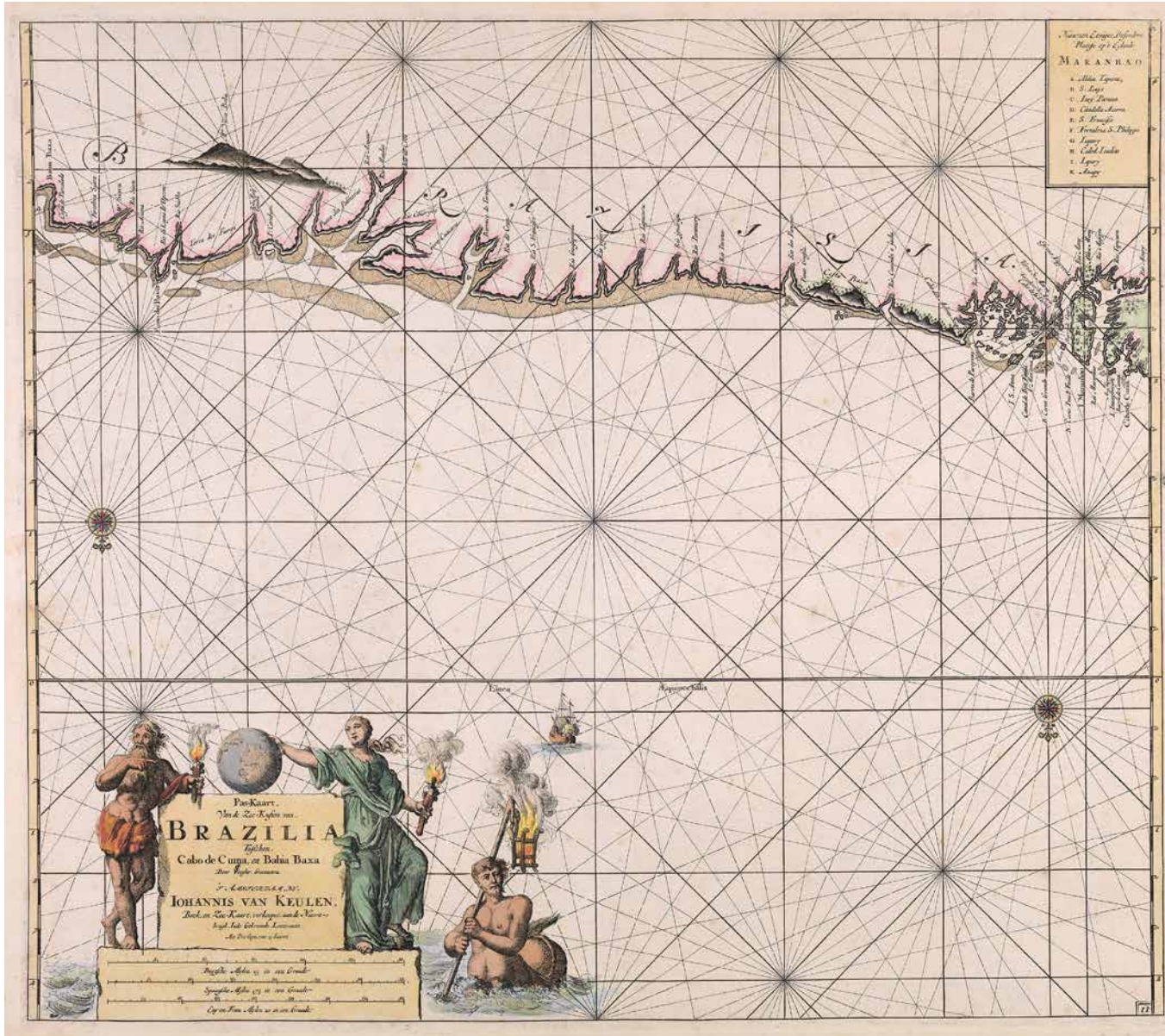
Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Paskaart van de Zee Kusten Van Brasilia Tusschen
Rio Coroipo Een Rio Ponica, [1697–1709]
54 × 61,4 cm



Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Paskaart van de Zee Kusten Van Brasilia Tusschen
Bahia Baxa Een Punto de Lucena, [1697-1709]
54 × 60,8 cm



Johannes van Keulen e Claes Jansz Vooght
Paskaart van de Zee Kusten Van Brasilia Tusschen
Cabo de Cuma Een Bahia Baxa, [1697-1709]
54 × 60,1 cm



As obras publicadas por Hendrick Hondius e Johannes Janssonius são admiráveis pela profusão de imagens alegóricas. Filho do célebre cartógrafo Jodocus Hondius, Hendrick se associou ao cunhado Janssonius, dando prosseguimento às atividades cartográficas. A *Accuratissima Brasiliae Tabula* mostra o território brasileiro entre o Pará e Santa Catarina, com destaque para a Baía de Todos os Santos e a vila de Olinda. Estão inscritas cenas de rituais indígenas e imagens de animais exóticos. O mapa é provavelmente procedente do *Atlas Novus*, de Janssonius, impresso entre 1638 e 1681. Em *Guiana sive Amazonum Regio*, está esboçado o mítico lago *Parima* ou *Manoa*, onde os exploradores acreditavam encontrar a lendária cidade de El Dorado, crença só refutada no início do século XIX, procedente do *Atlas Novus*. O mapa da América do Sul apresenta um belo cartucho composto por figuras indígenas portando armas.

Hendrik Hondius e Johannes Janssonius
Accuratissima Brasiliae Tabula, [1638–1681?]
47 × 56,5 cm
Coleção Santander Brasil



O mapa do território brasileiro entre o Maranhão e Santa Catarina, em que a cidade de Salvador é representada, é uma publicação de Willem Janszoon Blaeu, pai de Joan e Cornelius Blaeu. A obra é baseada na carta de Hendrik Hondius.

Hendrik Hondius e Johannes Janssonius
Americae pars Meridionalis, [1638–1681?]
48 × 57 cm



Hendrik Hondius e Johannes Janssonius:
Guiana sive Amazonum Regio, [1638–1657?]
40,7 × 50,7 cm



No âmbito da produção cartográfica referente às investidas neerlandesas no território brasileiro, sobressai a obra do carmelita português João José de Santa Tereza e do artista romano Andrea Antonio Orazi, *Provincia di Seará*, integrante do livro *Istoria delle Guerre del Regno del Brasile*, cujas imagens são baseadas no livro de Barlaeus e no *Atlas* do cartógrafo holandês Johannes Vingboons, que foi contratado por Nassau. Não se sabe, entretanto, se ele efetivamente chegou a vir para o Brasil.

A carta setecentista da Baía de Todos os Santos, de autoria de Isaak Tirion, mostra em detalhe um mapa da cidade de Salvador, baseado no mapa do cartógrafo Joan Blaeu, livreiro e editor em Amsterdã. A carta pertence ao seu *Nieuwe en beknopte Hand-Atlas*, lançado em 1740 com sucessivas edições.

Willem Janszoon Blaeu
Novus Brasilia Typus, [1635–1665]
43,6 × 56,8 cm



módulo 3

XVIII



Map of the Americas, 17th century.



XVIII

Text describing the 18th century, including the Enlightenment, the American Revolution, and the French Revolution.









Map of Africa
1789



Map of South America
1789



Map of the Americas
1789

Map of the Americas
1789



Map of the Americas
1789



Ao longo do século XVIII, as atividades cartográficas passaram a refletir a ascensão do pensamento iluminista, notadamente o progresso científico, baseado no método empírico da observação, da experimentação e da razão.

A produção cartográfica francesa tomou impulso. Os mapas tenderam ao despojamento iconográfico, e as imagens das paisagens naturais e humanas do Novo Mundo passaram a escassear. Paulatinamente, o mapa setecentista deixava de exibir as visões do paraíso terreal misturado às imagens do espanto e da inocência nativa, assim como abandonava a exotização fantasiosa

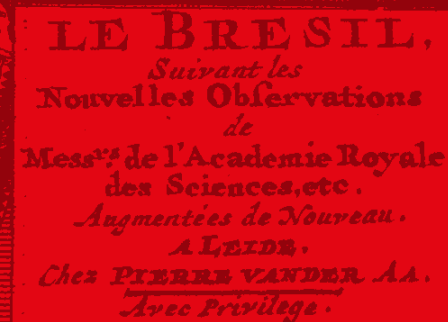
da paisagem, carregada pela representação dos nativos, com seus ritos, artefatos e penas. O imaginário fantástico passava a ser substituído por uma postura mais “científica”.

A cartografia relativa ao Brasil colonial, no contexto da retomada da integridade do território do Nordeste pela Coroa portuguesa, tornou-se um efetivo instrumento de estratégia política e diplomática. O mapeamento do interior e o reconhecimento dos domínios lusos na Amazônia, no Centro-Oeste e na região Sul assumiram centralidade. O Tratado de Madri, assinado em 1750, marcou os novos limites das fronteiras portuguesas na colônia brasileira.

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

[voltar ao menu](#)

Os mapas setecentistas da coleção Santander Brasil são procedentes de variadas origens.



LE BRESIL,
Suivant les
Nouvelles Observations
de
Messrs de l'Academie Royale
des Sciences, etc.
Augmentées de Nouveau.
A LEIDE.
Chez PIERRE VANDER AA.
Avec Privilege.

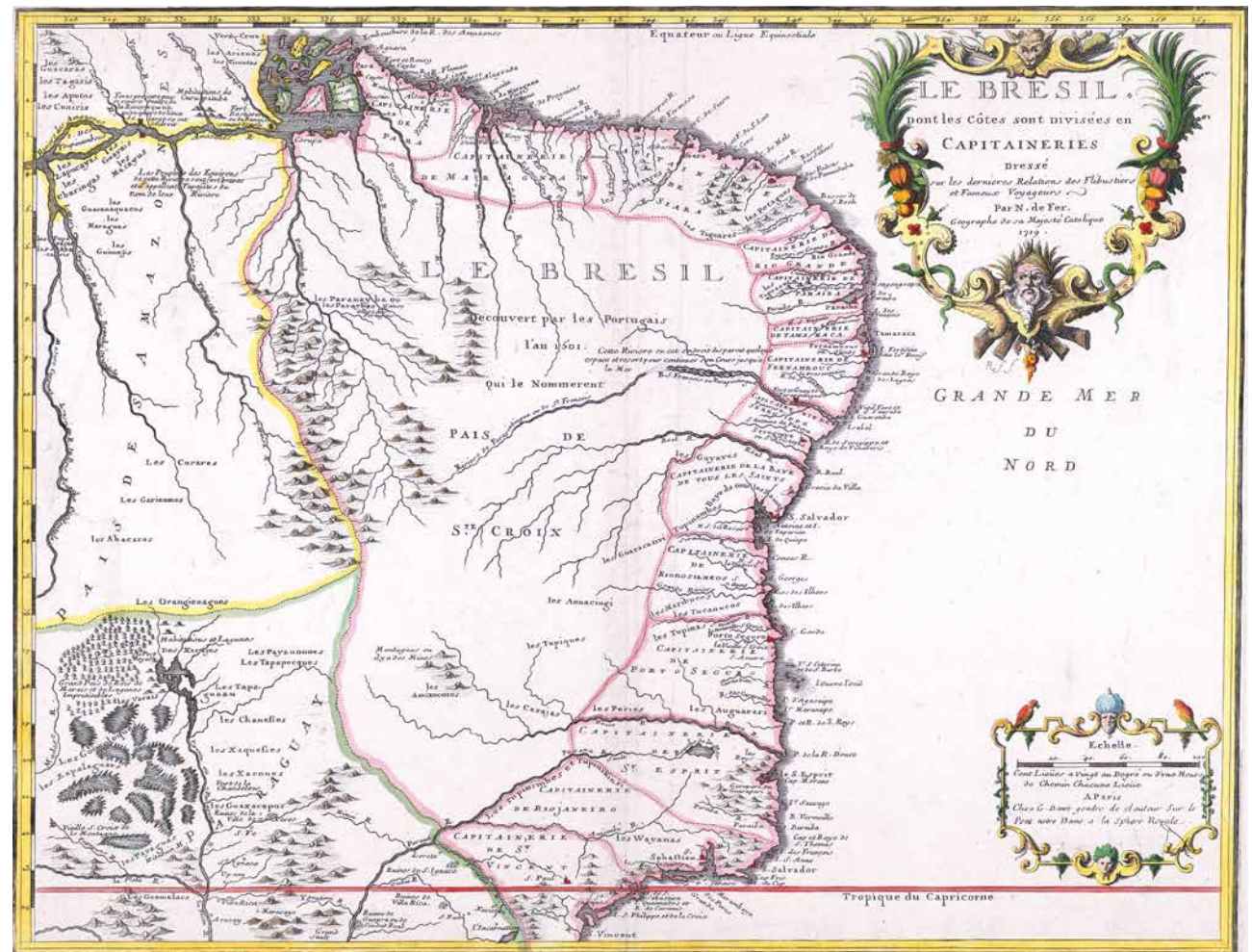
Lieues d'Allemagne de 12 au Degre.
20 40 60
Lieues de France de 20 au Degre.
30 60 90

A *Carta do Brasil e de suas Capitánias* de Nicolas de Fer, cartógrafo oficial de Luís de Bourbon, é uma publicação de 1714, com base no mapa publicado por Pieter van der Aa, *Le Brésil suivant les Observations de Messieurs de l'Académie Royale des Sciences*. A obra mostra o litoral brasileiro, dividido em capitánias, desde o Pará até São Vicente. Há indicações do relevo e de bacias hidrográficas, mas o mapa é desprovido de imagens iconográficas.

Pieter van der Aa, um dos mais profícuos editores holandeses, publicou a *Carta do Brasil e de suas Capitánias*, baseada no original do cartógrafo francês Guillaume de l'Isle. O exemplar da coleção Santander Brasil é parte do seu *Nouvel Atlas*, publicado em 1714. A gravura em metal aquarelada apresenta um rico cartucho com detalhes sobre a flora e as riquezas do Brasil.

Guillaume de l'Isle pertenceu a uma importante família de cartógrafos franceses do início do século XVIII. Recebeu o título de primeiro cartógrafo do Rei em 1718. É considerado o “pai da cartografia científica” por modernizar a produção de mapas introduzindo medições astronômicas. Seus mapas foram amplamente copiados em razão da alta precisão alcançada. A Carta da América e partes da Europa e da África, banhadas pelo oceano Atlântico, é originalmente datada de 1722. A versão da coleção do Santander foi impressa por seu genro em 1763.

Nicolas de Fer
Le Brésil dont les côtes sont divisées en Capitaineries, (1719)
46,9 × 58,7 cm



Pieter Van der Aa
 Le Bresil, Suivant les Nouvelles Observations de Messrs de l'Academie
 Royale des Sciences, etc., [1714]
 24,6 × 37,5 cm



Guillaume de L'isle
Carte d'Amerique, dressée pour l'usage du Roy en 1722, (1763)
50 x 63 cm



O gravador e editor de estampas francês Jacques Chiquet é autor do atlas *Le Nouveau et Curieux Atlas Géographique et Historique, ou Le Divertissement des Empereurs, Roys et Princes*, destinado à realeza, de 1719. A Carta da América do Sul e parte da América Central que integra o Atlas foi baseada em um mapa italiano de Vincenzo Coronelli.

Georg Matthäus Seutter, editor de Augsburg, Alemanha, gravou a *Carta do Brasil e suas Capitánias* provavelmente para constituir um dos mapas do *Atlas Mingus*, de cerca de 1730, ou para integrar o *Grosser Atlas*, por volta de 1734. O mapa é baseado na *Nova et Accurata Brasiliae Totius Tabula* de Joan Blaeu.

Em 1747, Emanuel Bowen, reconhecido gravador, editor e comerciante de mapas, ativo em Londres, publicou a última edição do *Complete System of Geography*, no qual constou a gravura *A New & Accurate Map of Brazil Divided into its Captainships*. A Carta foi baseada em Guillaume de l'Isle e mostra em detalhe a ilha de Santa Catarina, importante escala para o abastecimento de navios.

A costa do Brasil, compreendida entre a foz do Amazonas e a Baía de Todos os Santos integra a obra *Allgemeine Historie der Reisen*, do tradutor e editor alemão Johann Joachim Schwabe, publicada entre 1747 e 1774. O mapa é uma versão alemã da Carta de Nicolas Bellin, *Carte du Brésil depuis la Rivière des Amazones jusqu'à la Baie de Tous les Saints*, que, por sua vez, foi baseada no original do cartógrafo francês Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville.

Jacques Chiquet
L'Amérique Meridionale qui fait l'autre
Partie des Indes Occidentales..., (1719)
20 x 26 cm



Los Patos I. S^{te} Catherine
 Peuples Cap dos Patos
 S^{te} Michel Port de Biassa
 P. de S^{te} Pierre
 Cap Castillos
 S. Salvador
 Rio de la Plata
 S^{te} Antoine

Andre
 gade
 plaine

MER DE LA PLATINORD
 L'AMERIQUE
 MERIDIONALE

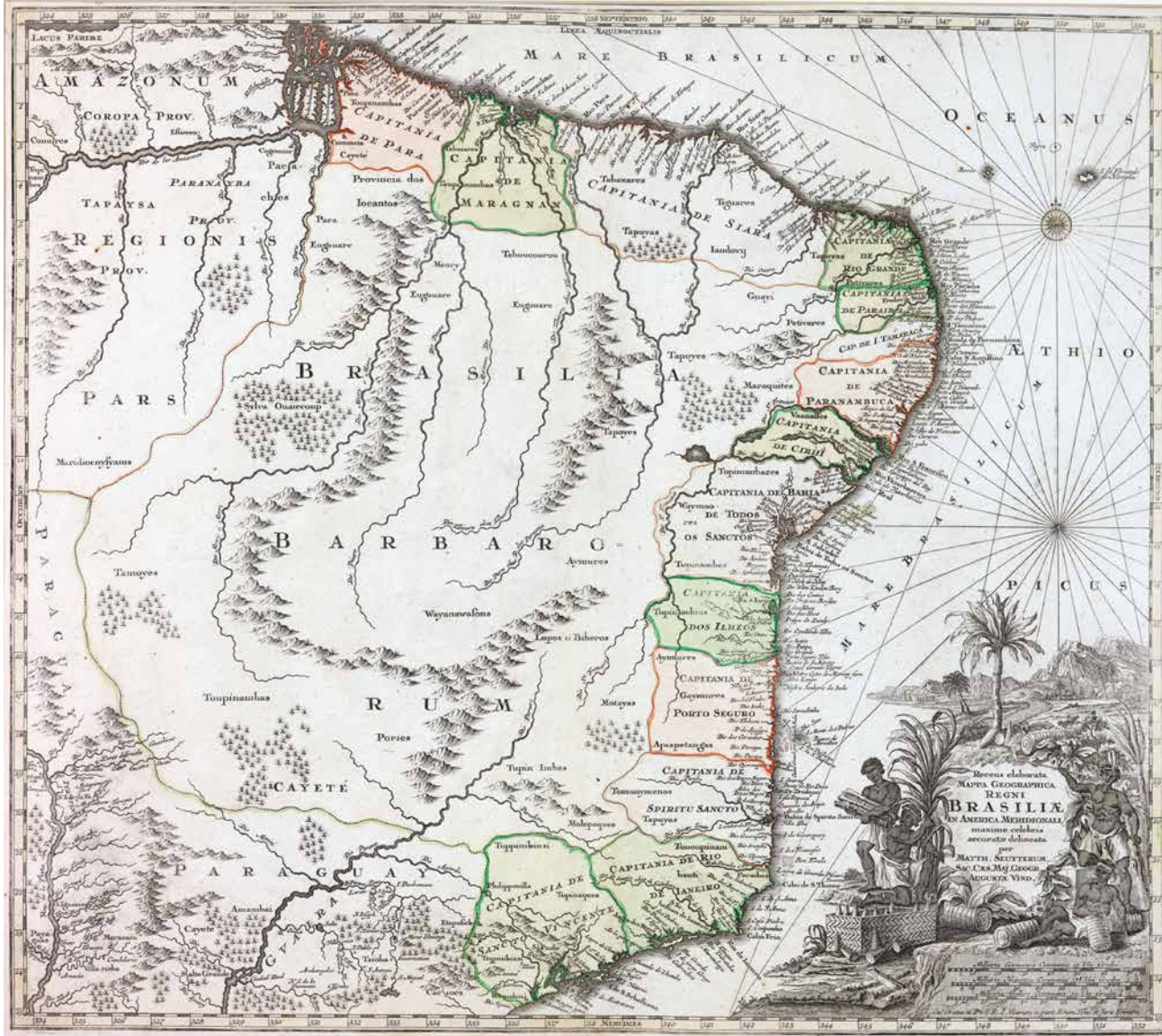
qui fait l'autre Partie
 des Indes Occidentales
Dressée tres Exactement
Suivant les Observations
 de M^{ur}. de l'Academie
 Royale des Sciences
et sur les memoires
les plus nouveaux
 A. Paris chez
 Chaquet 1719.

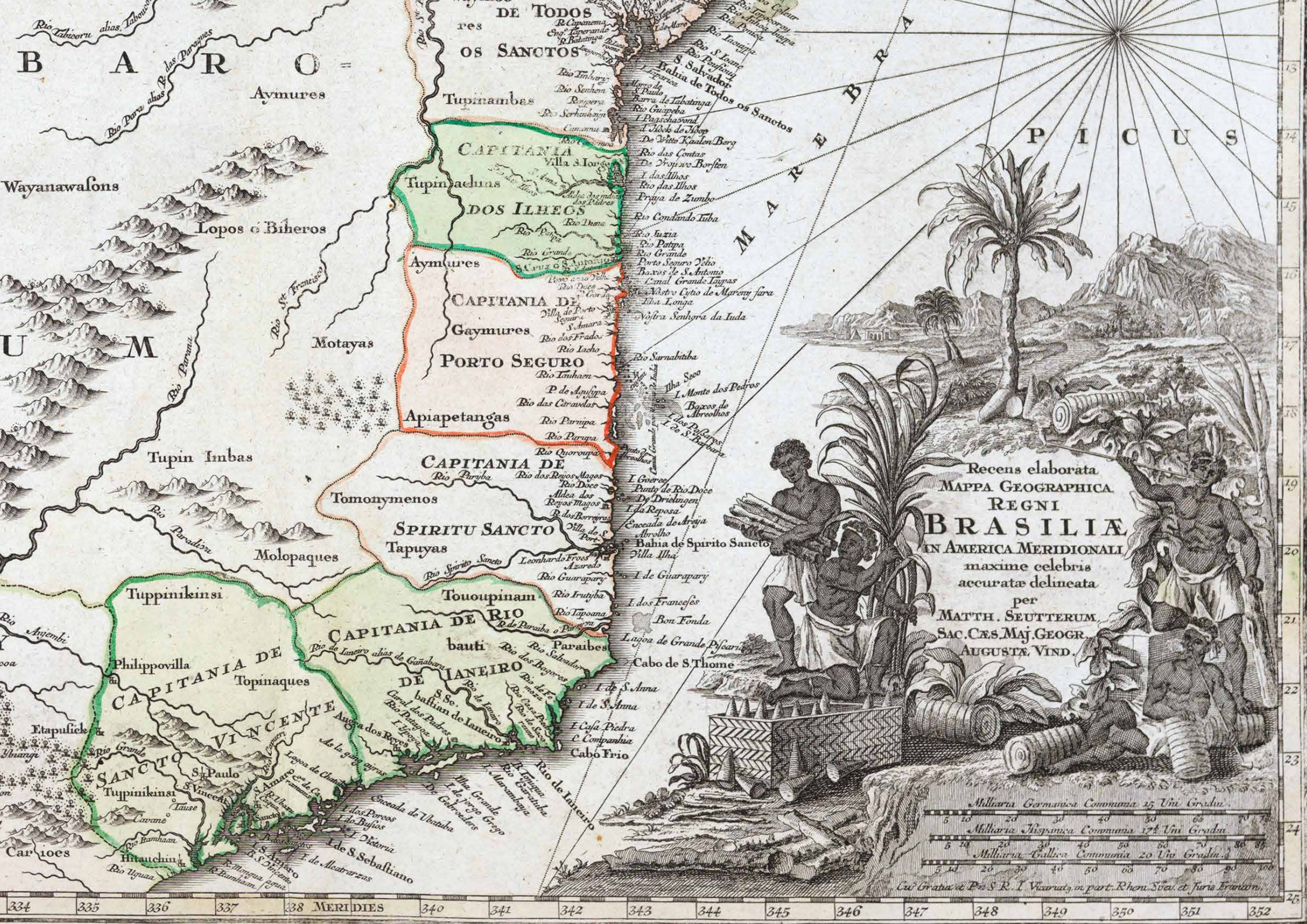
U
 Ferdinand Magellan
 Portugais, qu'il
 nomma de la Victoi-
 re l'an 1520. et a
 qui on donne com-
 munement celui
 de Magellan.



350 360 10 20 30 40 50 60 70

George Matthäus Seutter
Mappa Geographica Regni Brasiliae, [ca. 1734?]
51,8 × 62,2 cm





B A R O
Aymures

res DE TODOS
OS SANTOS

M A R E B R A
P I C U S

Wayanawafons

Lopos o Biheros

U M

Motayas

Tupinacunas

DOS ILHEOS

Aymures

CAPITANIA DE

Gaymures

PORTO SEGURO

Apiapetangas

CAPITANIA DE

Tomonymenos

SPIRITU SANCTO

Tapuyas

Tupin Inbas

Molopaques

Tuppinikinisi

Tououpinam

CAPITANIA DE RIO

bauti

DE IANRIO

VINCENTE

SANCTO

Car 10es

334 335 336 337 338 MERIDIES 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352

Recens elaborata
MAPPA GEOGRAPHICA
REGNI
BRASILIAE
IN AMERICA MERIDIONALIS
maxime celebris
accurata delineata
per
MATTH. SEUTTERUM
SAC. CAES. MAJ. GEOGR.
AUGUSTA. VIND.

Milliaria Germanica Communia 25 Uni Gradus
5 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
Milliaria Hispanica Communia 17 1/2 Uni Gradus
5 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
Milliaria Gallica Communia 20 Uni Gradus
5 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
Cuius Grata et Per S. R. I. Vicarij in part. Rheni, Silesiae, et furiis Francorum.

Após a morte de Guillaume de l'Isle, Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville ocupou lugar de proa na cartografia francesa; foi eleito membro da Academia de Belas Artes da França e, em 1773, nomeado primeiro cartógrafo do Rei. Seus mapas, primorosamente gravados, notáveis pela precisão, vigoraram até o século XIX. O mapa da América do Sul e partes adjacentes da América Central, produzido sob os auspícios do duque Luís de Orléans, integra uma série de cinco cartas relativas aos continentes publicadas entre 1746 e 1761.

Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville
Amérique Méridionale, (1748)
129 × 80,7 cm



O holandês Herman Moll foi um dos mais eminentes editores de mapas na Inglaterra no século XVIII; publicava com esmero trabalhos de terceiros. O mapa da América do Sul, que mostra partes da América Central e do litoral africano, foi baseado na carta de declinações magnéticas do astrônomo inglês Edmond Halley. A obra é dedicada ao conde Sunderland e destaca em detalhe a mina de prata de Potosí. O mapa apareceu pela primeira vez no *New and Complete Atlas* de 1719, que ganhou várias edições até 1736, com novo título *The World Described*.

Herman Moll
Map of South America, [1719–1736]
63 × 88 cm



O editor Thomas Jefferys foi aprendiz do gravador Emanuel Bowen em Londres. Tornou-se um dos mais destacados gravadores de mapas da Inglaterra, sendo nomeado cartógrafo do Rei. Especializado em compilar e regravar mapas de outros cartógrafos, seu mapa-múndi foi baseado no original de Guillaume de l'Isle. É provavelmente proveniente das últimas edições (1764–1772) da *New Geographical and Historical Grammar*, de Thomas Salmon. A gravura, impressa com primor, apresenta os cantos ricamente decorados com figuras alegóricas referentes às quatro estações do ano.

Emanuel Bowen
 A New & Accurate Map of Brasil Divided into its Captainships, [1747]
 42 × 51 cm

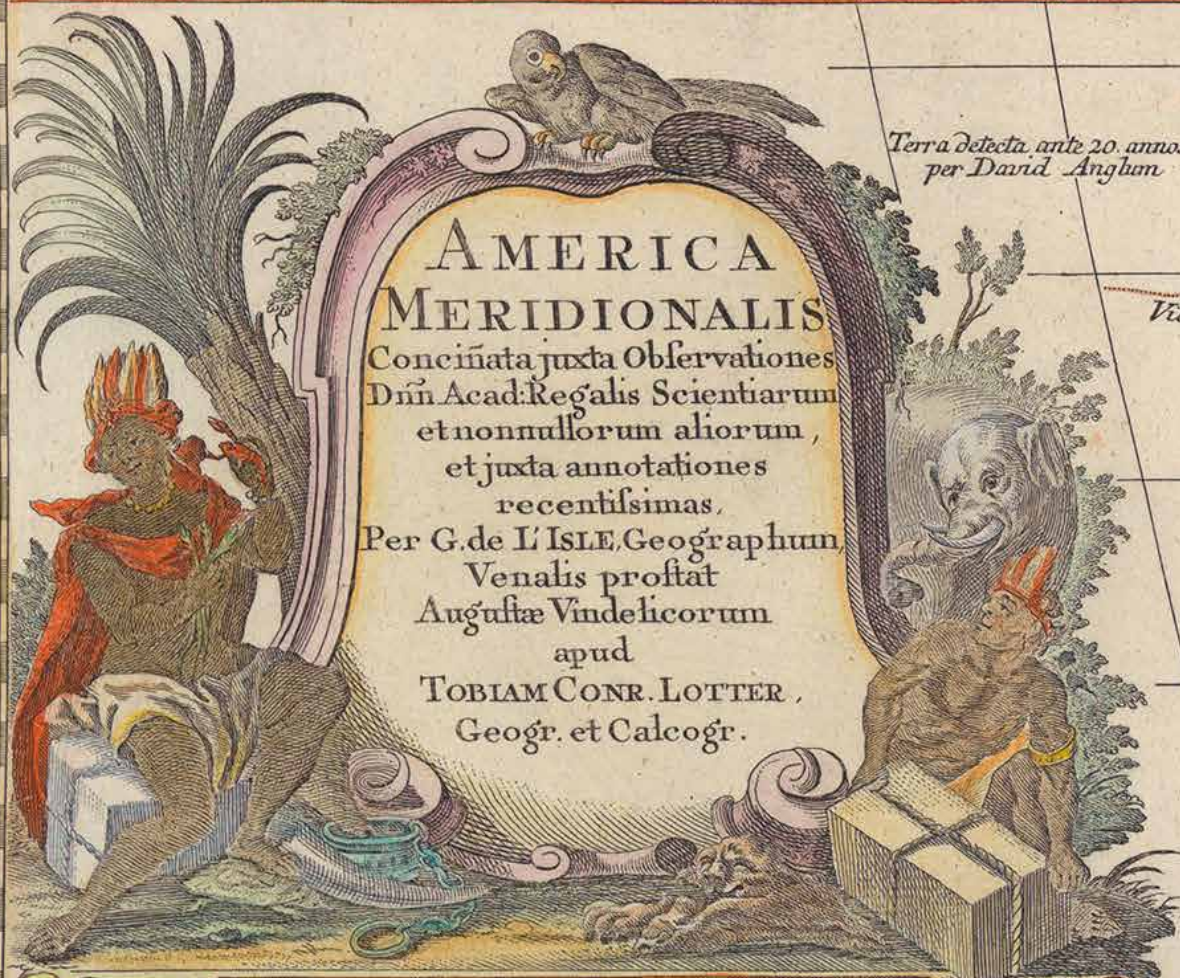


O cartógrafo Tobias Conrad Lotter, genro de Matthäus Seutter, é autor do mapa da América Meridional, baseado em original de Guillaume de l'Isle. A obra integra o seu *Atlas Novus*, publicado por volta de 1770. Destacam-se o uso da cor e a riqueza iconográfica do seu cartucho, com referências à flora e ao homem americano.

Tobias Conrad Lotter:
America Meridionalis, [ca. 1770]
53 × 66 cm



**AMERICA
MERIDIONALIS**
 Concinnata juxta Observationes
 Dñi Acad. Regalis Scientiarum
 et nonnullorum aliorum,
 et juxta annotationes
 recentissimas.
 Per G. de L'ISLE, Geographum
 Venalis prostat
 Augustæ Vindelicorum
 apud
TOBIAM CONR. LOTTER,
 Geogr. et Calcogr.



*Terra detecta ante 20. annos
per David Anghum*

Via Ferdinandi Magellani an. 1520.

I. S. Felix I. S. Ambrosia

Via de la Maire

Via Draconis

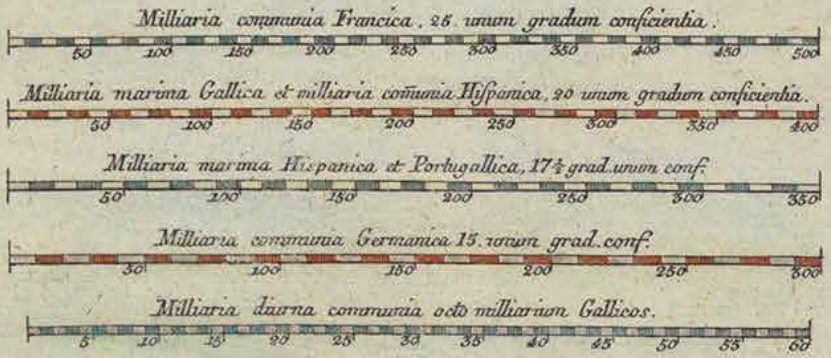
*Via de la Maire
Via Sarmiento*

Via Draconis Aº 1577

*I. S. Yucatan
I. S. Yucatan
C. de S. Yucatan
C. S. Yucatan
Canal S. Yucatan*

*Portus detectus
per Draconem*

NOVUM MARE AUSTRALE



210 215 220 225 230 235 240 245 250 255 260 265 270 275 280 285 290 295 300 305 310

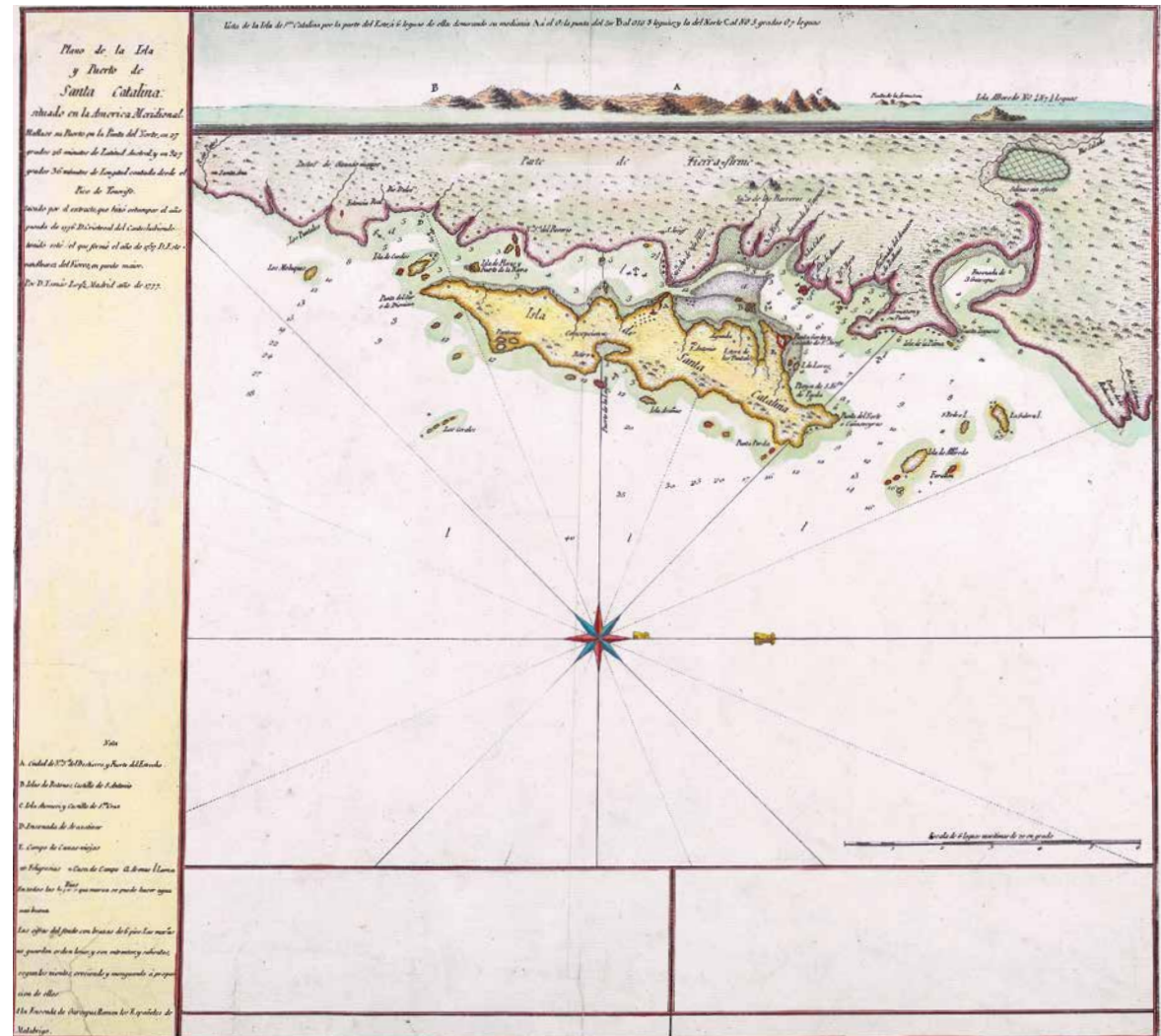
O *Plano de la Isla y Puerto de Santa Catalina Situado en la América Meridional*, de Tomás López de Vargas Machuca, mostra a Ilha de Santa Catarina e adjacências do litoral meridional.

O cartógrafo, gravador e editor espanhol, designado geógrafo real de Carlos III, foi estudante do francês Jean-Baptiste d'Anville. O mapa avulso foi baseado em carta anterior, de maior escala, impressa por Dom Cristóvão del Canto, em 1776.

Jan Barend Elwe, livreiro e editor inglês residente em Amsterdã, publicou mapas e atlas de autoria de terceiros. O mapa sobre a América meridional integra seu Atlas de Geheele Wereld, que contém 37 cartas cartográficas e foi publicado em 1792. A obra é baseada em *L'Amérique Méridionale* de Alexis-Hubert Jaillot.

A obra mais tardia da coleção Santander Brasil, é a Carta da bacia amazônica, traçada pelo jesuíta Samuel Fritz, editada em 1810. Cartógrafo e poliglota, o jesuíta nasceu na atual República Tcheca. Ele desceu de canoa o curso do rio Amazonas em 1689, a serviço da Coroa espanhola, pelo que foi acusado de espionagem pelos portugueses. A carta foi incluída nas *Lettres Édifiantes et Curieuses*, uma publicação jesuíta, que só veio à luz no início do século XVIII. Pela sua riqueza em acidentes geográficos reais ou fictícios, incluindo o El Dorado, assim como pela inserção de imagens de diversas tribos indígenas, o mapa foi copiado várias vezes ao longo do século XVIII e início do XIX.

Tomás Lopez de Vargas Machuca
Plano de la Isla y Puerto de Santa Catalina situado
en la America Meridional, (1777)
42,3 × 53,5 cm



Jan Barend Elwe
L'Amérique Meridionale, (1792)
52,2 × 61,8 cm



Em 1593, o editor Jodocus Hondius, em companhia do cunhado Petrus Kaerius, mudou-se de Londres para Amsterdam, onde desenvolveu a impressão de mapas e o comércio de livros e de instrumentos de navegação. Também o artesão Willem Blaeu se estabeleceu em Amsterdam, em acirrada concorrência com Hondius. Depois de sua morte, em 1638, seus filhos Joan e Cornelis assumiram o empreendimento da família, que se destacou pela qualidade de suas edições.

Johannes Covens e Cornelis Mortier
Tabula Geographica Peruae, Brasiliae & Amazonum Regionis, [1730-1774]
54,4 × 63,5 cm
Coleção Santander Brasil



[voltar ao menu](#)

ENGLISH
VERSION

**MAPS DO NOT MERELY SHOW ROUTES.
THEY REVEAL WAYS OF SEEING THE WORLD.**

At Santander, we believe that preserving and sharing culture expands access to knowledge and to different ways of understanding history.

The exhibition *The Invention of the New World: Maps from the Santander Collection* brings together works from the Santander Brasil archive that span time and connect us to distinct perspectives on territory, landscape, and the making of Brazil.

Providing access to this heritage is an essential part of our commitment to culture. By sharing it, we reaffirm our role as stewards of cultural assets and as a bridge between history, knowledge, and society.

May this visit be a moment of discovery and connection with different ways of seeing and representing the world.



Bibiana Berg

Senior Head of Experiences,
Culture and Social Impact
Santander Cultural President

The remarkable cartographic collection belonging to Banco Santander Brasil, relating to the formation of Brazil, is the central focus of this exhibition.

Gathered here—both physically and virtually—are 53 works, including maps, nautical charts, views, and planispheres, spanning the historical period from the 16th to the 18th century, broadly associated with the so-called “Golden Age” of Western cartography.

The guiding curatorial concept has been to propose an interpretation of cartographic documents as precious records, in which images are inscribed that reveal the sensibilities and worldviews prevailing at the dawn of the New World. Maps are thus conceived as visual representations, grounded in constructed forms of knowledge and imbued with imagination, magic, estrangement, enchantment, and the collective dreams stirred by the alterity of new physical and human landscapes.

The exhibition unfolds along a historical timeline. In the maps and charts of the 16th century, one finds depictions of a mythological bestiary of implausible sea monsters and other fantastic creatures. The idyllic customs of Indigenous peoples—and those deemed “savage,” particularly practices such as cannibalism—appear in these maps, alongside scenes of native labor in the extraction of brazilwood.

The body of works from the 17th century reflects greater scientific rigor and aesthetic refinement. In place of imagined iconography, rooted in a fantastical worldview, cartography begins to incorporate real and unprecedented elements of the natural landscape

and human groups, as well as records of flora and fauna and ethnographic aspects.

This was the great legacy of the cartography produced by the scholars who accompanied Maurício de Nassau in his tropical court. The illustrations created by Willem Piso, Georg Markgraf, Frans Post, and Albert Eckhout—based on in situ studies—significantly transformed cartographic production. The so-called Dutch “historical map,” shaped through the Brazilian experience, disseminated a taste for the exotic. A substantial portion of the Coleção Santander Brasil draws on the work of these Nassau-era artists and scientists in relation to Dutch Brazil.

The rise of Enlightenment thought, which brought advances in science grounded in the empirical methods of observation, experimentation, and reason, had a profound impact on mapmaking throughout the 18th century. Less allegorical, cartography relating to Brazil became more instrumental within the sphere of geopolitical disputes, particularly regarding the delimitation of Portuguese colonial borders. The maps of this period reveal with greater precision the contours of the coastline, the relief of the interior, and geographic features.

Finally, the exhibition seeks to evoke the lyricism that Fernando Pessoa discerned in maps, as a long “abstract path toward a concrete imagination.”

Helena Severo

Maria Eduarda Marques

Curators

MODULE 1

XVI

THE GOLDEN AGE OF CARTOGRAPHY

The cartographic collection on display refers to the so-called “Golden Age of cartography,” spanning the 16th and 17th centuries, a period that coincides with the great overseas voyages, when European cartography underwent significant development.

Geared toward the new routes of domination and trade of maritime empires, diplomatic disputes, and the description of territories, map production was driven by technological advances such as improvements to the compass and astrolabe, Gutenberg’s invention, and copperplate engraving and printing techniques, which allowed for greater precision.

Bringing together technical, scientific, and artistic operations, cartography in the Modern Era emerged from the need to mathematically represent space, coupled with the heightened imagination of post-Renaissance humanity, which fostered myths of conquest and a magical sense of newly discovered lands.

Encounters with unfamiliar civilizations and peoples, as well as new physical and human landscapes, stirred fear, seduction, and fascination within the European imagination—oscillating between the belief in finding the biblical paradise on Earth and a sense of estrangement, particularly in response to practices such as cannibalism.

More than rich scientific documents serving imperial conquest and diplomacy, cartography from this “Golden Age” constitutes a valuable

record in which images reveal the sensibilities and worldviews prevailing at the dawn of the New World.

BRAZIL IN GOLDEN AGE CARTOGRAPHY

Throughout the 16th century, map printing flourished especially in Germany, as a valuable instrument in the assertion of modern states. Maps combined real geographic information with imaginary elements based on imprecise accounts by adventurous sailors and on remnants of older medieval traditions.

In cartography relating to Brazil, mythological representations of a bestiary of implausible sea monsters were commonly depicted, signaling danger in unexplored waters. Fabulous creatures, giants, and other anomalous beings—alongside depictions of Indigenous peoples deemed “savage” and scenes of cannibalism—formed part of this iconography. Mythical places such as El Dorado were also marked on the cartographic surface.

Typus Orbis Universalis, part of the National Library’s collection and authored by the German mathematician and geographer Sebastian Münster, reflects the scholarly geographic thought of 16th-century Europe. Printed on wood around 1552, the world map is rich in iconographic elements: angel heads blow winds from different cardinal directions, while sea monsters emerge from the ocean below the Equator. Brazil is still represented as an island.

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

The remarkable collection of historical cartography belonging to Banco Santander Brasil, relating to Brazil, dates back to the 16th century. From this

period, two works stand out, both linked to the first century of European encounters with the lands and peoples of the New World:

The map *Brasilia* is one of nineteen engraved plates from *Descriptionis Ptolemaica Augmentum* by Flemish cartographer and engraver Cornelis Wytfliet, active in the late 16th century. First printed in 1597, the work gained great prestige for expanding Ptolemy’s *Geography*, which had previously included only Europe, Africa, and Asia. It is considered the first atlas of the American continent. Faithful to cartographic duty, the map presents the contours and toponymy of Brazil’s coast, along with representations of rivers and terrain.

Brasil Nuova Tavola is part of *Geografia di Claudio Tolomeo* by Venetian polymath Girolamo Ruscelli. First published in 1561 and expanded in later editions between 1574 and 1598, it is one of the earliest printed maps of Brazil. While it includes some coastal features, terrain, and the course of certain rivers, its emphasis lies elsewhere: the work depicts two Indigenous figures in a cannibalistic scene, accompanied by the phrase “the natives of these lands eat human flesh.” Based on secondhand accounts, the imagery reflects the European imagination, portraying dismembered human bodies on tables and roasting fires, akin to European butcher shops.

MODULE 2

XVIII

17TH-CENTURY CARTOGRAPHY

Seventeenth-century cartographic production relating to Brazil was vast and rich, reflecting not only an expanded knowledge of routes, coastal geography, and territory, but above all the geopolitical disputes among European states over colonial domains.

Throughout the 17th century, Portuguese, Spanish, Italian, English, French, and Dutch mapmakers produced an abundance of graphic representations of the world, each marked by distinct characteristics.

Portuguese maps tended toward secrecy and written narrative. Descriptive and ornamental detail—spaces onto which imagination was projected—characterized Spanish, Italian, and Dutch maps, in contrast to the sobriety of French cartography, oriented toward scientific rigor, and English cartography, marked by pragmatism and technical precision.

The dynamism of overseas trade in the Low Countries fueled both art and science. From 1580 onward, Amsterdam and Antwerp became the epicenters of cartographic printing in Europe. The first nautical navigation compendia were printed in the Netherlands, based on Portuguese or Spanish sources.

Dutch maps, notable for their aesthetic refinement, featured engraved depictions of natural landscapes, city views, fortifications, human figures, exotic customs, and everyday life overseas, alongside meticulous descriptions of territory. Cartographic

production in the Low Countries developed in tandem with advances in science and the arts, particularly the great painting of the Dutch Golden Age.

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

The 17th-century maps that make up the Coleção Santander Brasil are predominantly of Dutch origin. Not all, however, refer to Dutch Brazil. There is also a significant group of examples printed in the Netherlands by English and, above all, French cartographers, distinguished by the restraint of their decoration and their technical and scientific precision.

Alexis-Hubert Jaillot stands as one of the foremost French cartographers of the 17th century, having been appointed Royal Cartographer. Drawing on the originals of the great cartographer Nicolas Sanson d'Abeville, Jaillot published his *Atlas Nouveau Contenant Toutes les Parties du Monde* in 1674. The world map and the map of South America in the Coleção Santander Brasil derive from later versions printed from 1685 onward, when the engraved plates began to include a dedication to King Louis de Bourbon. These works are distinguished by the iconographic representations adorning their cartouches. In *L'Amérique Méridionale Divisée en ses Parties*, one finds images of a woman expelling

liquid, likely as a result of ingesting ritual magical potions.

In the maps of Brazil by Nicolas Sanson d'Abeville, the coastline is delineated from Pará to São Vicente, alongside representations of terrain and hydrography within a territory divided into captaincies, thus marking Portuguese dominion. *Le Brésil* was included in the *Cartes Générales de Toutes les Parties du Monde* (1656). *Brasilia Lusitanorum* was published by Johan David Zunner in 1679.

Little is known about Anthonie de Winter, an engraver, printer, and art dealer in Amsterdam. His hand-colored engraved map of South America and part of the African coast was based on an original by Nicolas Sanson and formed part of the Dutch edition of the Englishman Thomas Gage's travel accounts (1682).

Also based on Sanson's originals is the map of South America and a portion of the African coast, *America Meridionale*, produced by Richard Blome for his *Cosmography and Geography in Two Parts* (1682), which saw numerous editions. A heraldist and English publisher, Blome dedicated the work to his patron, Baron John Belasyse, whose coat of arms adorns the map.

The two charts by the English explorer and cartographer Sir Robert Dudley, son of the first Earl of Leicester and favorite of Queen Elizabeth I, stand out for their exquisite engraving, executed in Florence. These charts mark coastal features but are devoid of ethnographic

elements and decorative motifs. His work *Dell'Arcano del Mare (The Secret of the Sea)* was the first maritime atlas in the world, from which the Coleção Santander Brasil holds examples from the second edition, published in 1661.

Justus Danckerts belonged to a traditional family of Amsterdam publishers and engravers. His map of the New World, published in the family atlas, dates from the 1695 edition and features a cartouche adorned with Indigenous and African figures.

The chart of the South American coast produced by Amsterdam engraver Pieter Goos, covering the shoreline from the mouth of the Amazon to the Río de la Plata, comes from his *Zee Atlas* (1666). The map displays a distinctive iconography in its cartouche, surmounted by two dark-skinned Baroque angels.

CARTOGRAPHY OF DUTCH BRAZIL

Dutch incursions into Brazilian territory in the early 17th century, along with the occupation of the Northeast, had a major impact on the production of maps and nautical charts, particularly Dutch ones. Within the political context of the Iberian Union (1580–1640), Dutch incursions—led by the powerful Dutch West India Company (WIC, founded in 1621)—targeted Portuguese America (Brazil). Intended to challenge Iberian dominance in the Americas and along the West African coast—the routes of the slave trade and sugar production—these

actions triggered a remarkable surge in cartographic production.

Greater scientific rigor was introduced. In place of imagined iconography rooted in a fantastical worldview, cartography began incorporating real elements of the new natural and human landscape, including records of tropical flora and fauna and ethnographic observations produced by the artists and scientists of Maurício de Nassau's tropical court. Iconography shifted from reflecting imagined estrangement to depicting the exotic alterity of the landscape, shaped by advances in ethnographic and natural history research.

The assault on Bahia in 1624 was the first operation sponsored by the WIC, which commissioned the cartographer Hessel Gerritsz to produce a series of itineraries and maps.

The occupation of Pernambuco and northeastern Brazil between 1630 and 1654—the period known as New Holland—greatly expanded Dutch production of nautical charts (*pascaerten*), maps, and panoramic plans. The conquests of Recife and Olinda were extensively drawn and engraved by Claes Janszoon Visscher.

The government of John Maurice of Nassau (1637–1644) marked the golden age of Dutch cartography in Brazil. In his tropical court, Nassau—a statesman and humanist—brought together scholars, artists, and craftsmen, notably the painters Albert Eckhout and Frans Post, and the scientists Willem Piso and Georg

Markgraf, who, alongside the cartographer Cornelis Golijath, produced a series of maps of Dutch Brazil featuring unprecedented images of the tropical world.

Astronomer, cartographer, and naturalist Georg Markgraf arrived in Recife in 1638. He was the first to conduct astronomical observations in South America. He documented flora and fauna and carried out ethnographic investigations. Commissioned by Nassau, he mapped the entire territory of Dutch Brazil, undertaking more than seven expeditions and traveling over eight hundred kilometers along the coast and eighty inland.

Willem Piso, Nassau's personal physician, studied aspects of natural history and medicine in the colony, as well as Indigenous populations and miscegenation. He co-authored the monumental *Historia Naturalis Brasiliae* (1648) with Markgraf, who contributed studies in botany, ethnography, and astronomy. The work also appears in Piso's mural map *Brasilia qua parte paret Belgis*, considered pioneering in the Americas for revealing natural, social, and ethnographic aspects of the New World.

Johannes de Laet, geographer and director of the Dutch West India Company, organized *Historia Naturalis Brasiliae* into twelve volumes, with hand-colored illustrations, and oversaw its publication, which soon became a reference. The images by Piso and Markgraf reverberated

across cartographic production throughout the second half of the 17th century.

Illustrations derived from in situ studies also appeared in Nassau's memoir: *The History of the Recent Deeds Practiced During Eight Years in Brazil and Elsewhere under the Government of the Most Illustrious John Maurice, Count of Nassau*. Commissioned from the humanist Gaspar Barlaeus (1647) and published in Amsterdam by Johannes Blaeu, the book included twenty-seven engravings by Frans Post and twenty maps and plans by Markgraf, with vignettes and cartouches illustrated by Post, depicting Brazilian fruits, animals, and exotic scenes.

The images produced by Nassau's artists and scholars circulated widely across Europe, especially among aristocratic circles fascinated by exoticism.

Cartography from this period is distinguished by its scientific and artistic potential, bringing together a wide range of information—what came to define the so-called Dutch “historical map.”

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

The Coleção Santander Brasil includes a significant group of cartographic works associated with the rich production of booksellers and cartographers active in the Low Countries throughout the 17th century, partly

shaped by the incursions sponsored by the Dutch West India Company.

Prior to the establishment of the Company, the map *America Meridionalis* by Jodocus Hondius (1619) stands out. Hondius, a publisher and cartographer, drew inspiration from the famous atlas by Gerhard Mercator (1569), the Flemish cartographer who developed precise and richly illustrated maps using cylindrical projection.

Within the scope of Dutch Brazil, the Coleção Santander Brasil holds some of the most important cartographic documents from the period, with the exception of maps directly attributed to Markgraf, whose studies were produced in situ.

The landing of the Dutch fleet on the coasts of Pernambuco and Paraíba in 1630 and 1634, respectively, as well as the subsequent capture of Porto Calvo by Nassau, were illustrated in hand-colored metal engravings and published by the Bavarian Matthäus Merian, who continued the work of Johann Theodor de Bry, a Belgian engraver, goldsmith, and publisher. De Bry published images of the first European expeditions to the Americas, including scenes of cannibalism, although there is no evidence that he ever actually crossed the Atlantic.

The planisphere by Claes Janszoon Visscher and Nicolaes Johannis Visscher—art dealers and publishers in Amsterdam—is distinguished by the elaborate ornamentation of its borders, which feature allegorical figures representing

the four continents alongside equestrian images of Roman emperors. For this reason, it became known as the “Map of the Twelve Caesars.” The borders also include images of the American world, depicting Pernambuco, Recife, the Todos os Santos Bay, and Salvador.

By the renowned cartographer and publisher Joan Blaeu, two hand-colored engraved maps depict the Brazilian coastline. In *Nova et Accurata Brasiliae Totius Tabula* (1667), derived from his editions of the *Atlas Maior*, the territory is divided into captaincies. Of particular note is the richly detailed cartouche adorned with mythological figures. The map *Brasilia* is dedicated to the Polish military officer Cristoforo Arciszewski, hired by the Company to expand Dutch control in Pernambuco prior to Nassau’s arrival. The work originates from the *Theatrum Orbis Terrarum*, published between 1645 and 1655.

The historian, publisher, and printer Izaak Commelyn authored a work on the deeds of the stadtholder Frederick van Nassau, Prince of Orange. Published in Amsterdam in 1651, *Frederick Hendrick van Nassau, Prince van Orangien, syn leven en bedryf* includes five plates dedicated to the Dutch invasion of Pernambuco. The Coleção Santander Brasil holds five engravings from editions produced between 1651 and 1656. One depicts the seizure of sugar production during the Dutch attack on the city of Salvador in 1627 by the fleet of Admiral Pieterszoon Piet Hein. Another presents

a striking maritime view of the capture of Olinda and Recife by the fleet of Hendrick Loncq, which marked the beginning of Dutch rule. Subsequent engravings depict the fortifications of Cabo de Santo Agostinho in Pernambuco, conquered in 1634 by Jan Cornelius Lichthart; the conquest of Rio Grande do Norte by the same commander; and the landing in Paraíba under the leadership of General van Schkoppe in December of that same year.

The publishers Johannes Covens and Cornelius Mortier, heirs to the renowned editor Pierre Mortier, printed in Amsterdam maps based on the works of Joan Blaeu for Gaspar Barlaeus’s book, incorporating striking images by Piso and Markgraf. These three hand-colored works depict Post’s decorative elements, scenes of rural life, the presence of Indigenous peoples and enslaved Africans, as well as detailed representations of the flora and fauna of northeastern Brazil. Based on originals by Guillaume de l’Isle, the publishers also printed two complementary sheets of the map of South America from the *Atlas Nouveau*, which saw multiple editions between 1730 and 1774.

Barlaeus’s book also inspired the Dutch writer and cleric Arnoldus Montanus, who engraved a view of Recife and the city of Mauritsstad in his account of Brazil and the New World. The book, titled *Nieuwe en Onbekende*

Weereld, was published in Amsterdam in 1671 by Jacob van Meurs.

The bookseller Johannes van Keulen and the cartographer Claes Jansz Vooght, both based in Amsterdam, became renowned for their production of nautical manuals and navigation charts. The six nautical charts of the Brazilian coast, engraved in metal and hand-colored, are part of the *Zee Atlas*, first published in 1680 and later reissued in the *Nieuwe Lichtende Zee-Fakel* in 1697, from which these examples derive. The cartouches stand out for their rich ornamentation with mythological and ethnographic figures. In keeping with the spirit of the Dutch “historical map,” a scene depicting the cutting of brazilwood is prominently featured.

The two works published by Hendrick Hondius and Johannes Janssonius are notable for their abundance of allegorical imagery. The son of the renowned cartographer Jodocus Hondius, Hendrick partnered with his brother-in-law Janssonius to continue the family’s cartographic enterprise. *Accuratissima Brasiliae Tabula* depicts the Brazilian territory from Pará to Santa Catarina, with emphasis on the Todos os Santos Bay and the town of Olinda. It includes scenes of Indigenous rituals and images of exotic animals. The map likely originates from Janssonius’s *Atlas Novus*, printed between 1638 and 1681. In *Guiana sive Amazonium Regio*, the mythical Lake Parima or Manoa is outlined, where explorers believed they would find the legendary city of El Dorado—a belief only refuted

in the early 19th century—derived from the *Atlas Novus*. The map of South America features a finely composed cartouche with Indigenous figures bearing arms.

The map of Brazilian territory between Maranhão and Santa Catarina, in which the city of Salvador is represented, was published by Willem Janszoon Blaeu, father of Joan and Cornelius Blaeu, and is based on a chart by Hendrick Hondius.

Within the context of cartographic production related to Dutch incursions into Brazilian territory, the work *Provincia di Seará* stands out. Created by the Portuguese Carmelite João José de Santa Tereza and the Roman artist Andrea Antonio Orazi, it forms part of the book *Istoria delle Guerre del Regno del Brasile*, whose imagery is based on Barlaeus’s book and on the atlas of the Dutch cartographer Johannes Vingboons, who had been commissioned by Nassau. It remains unclear, however, whether he ever actually traveled to Brazil.

The 18th-century chart of the Todos os Santos Bay, by Isaak Tirion, shows in detail a map of the city of Salvador, based on a map by the cartographer Joan Blaeu, a bookseller and publisher in Amsterdam. The chart belongs to his *Nieuwe en beknopte Hand-Atlas*, published in 1740 with successive editions.

Over the course of the 18th century, cartographic activity came to reflect the rise of Enlightenment thought, particularly the advancement of science grounded in the empirical methods of observation, experimentation, and reason.

French cartographic production gained momentum. Maps tended toward iconographic restraint, and images of the natural and human landscapes of the New World became increasingly scarce. Gradually, 18th-century maps ceased to display visions of a terrestrial paradise intertwined with images of wonder and native innocence, and likewise abandoned the fanciful exoticization of the landscape, shaped by representations of Indigenous peoples with their rituals, artifacts, and feathers. The fantastical imagination gave way to a more “scientific” approach.

Cartography relating to colonial Brazil, in the context of the Portuguese Crown’s reassertion of control over the northeastern territory, became an effective instrument of political and diplomatic strategy. The mapping of the interior and the recognition of Portuguese domains in the Amazon, the Central-West, and the southern regions gained central importance. The Treaty of Madrid, signed in 1750, established new boundaries for Portuguese territories in colonial Brazil.

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

The 18th-century maps in the Coleção Santander Brasil originate from a variety of sources.

The *Carta do Brasil e de suas Capitanias* by Nicolas de Fer, official cartographer to Louis de

Bourbon, was published in 1714, based on the map by Pieter van der Aa, *Le Brésil suivant les Observations de Messieurs de l'Académie Royale des Sciences*. The work shows the Brazilian coastline, divided into captaincies, from Pará to São Vicente. It includes indications of relief and hydrographic basins, but is devoid of iconographic imagery.

Pieter van der Aa, one of the most prolific Dutch publishers, also issued a *Carta do Brasil e de suas Capitánias*, based on the original by the French cartographer Guillaume de l'Isle. The example in the Coleção Santander Brasil forms part of his *Nouvel Atlas*, published in 1714. The hand-colored metal engraving features a richly detailed cartouche with references to the flora and resources of Brazil.

Guillaume de l'Isle belonged to a prominent family of French cartographers in the early 18th century. He was appointed First Cartographer to the King in 1718 and is regarded as the “father of scientific cartography” for modernizing mapmaking through the introduction of astronomical measurements. His maps were widely copied due to their high level of precision. The *Carte de l'Amérique* and parts of Europe and Africa, bordered by the Atlantic Ocean, is originally dated 1722. The version in the Coleção Santander Brasil was printed by his son-in-law in 1763.

The French engraver and print publisher Jacques Chiquet authored the atlas *Le Nouveau et Curieux Atlas Géographique et Historique,*

ou Le Divertissement des Empereurs, Roys et Princes, intended for royalty, published in 1719. The map of South America and part of Central America included in the atlas was based on an Italian map by Vincenzo Coronelli.

Georg Matthäus Seutter, a publisher in Augsburg, Germany, engraved a *Carta do Brasil e suas Capitánias*, likely intended for inclusion in the *Atlas Mingus* around 1730 or the *Grosser Atlas* circa 1734. The map is based on Joan Blaeu's *Nova et Accurata Brasiliae Totius Tabula*.

In 1747, Emanuel Bowen—an established engraver, publisher, and map dealer active in London—published the final edition of *The Complete System of Geography*, which included the engraving *A New & Accurate Map of Brazil Divided into its Captainships*. Based on Guillaume de l'Isle, the map shows in detail the island of Santa Catarina, an important stopover for provisioning ships.

The Brazilian coast, from the mouth of the Amazon to the Todos os Santos Bay, appears in *Allgemeine Historie der Reisen*, by the German translator and editor Johann Joachim Schwabe, published between 1747 and 1774. The map is a German version of Nicolas Bellin's *Carte du Brésil depuis la Rivière des Amazones jusqu'à la Baye de Tous les Saints*, itself based on the original by the French cartographer Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville.

After the death of Guillaume de l'Isle, Jean-Baptiste Bourguignon d'Anville assumed a leading position in French cartography. He

was elected to the Académie des Beaux-Arts and, in 1773, appointed First Cartographer to the King. His finely engraved maps, notable for their precision, remained influential into the 19th century. The map of South America and adjacent parts of Central America, produced under the patronage of the Duke of Orléans, is part of a series of five maps of the continents published between 1746 and 1761.

The Dutchman Herman Moll was one of the most prominent map publishers in 18th-century England, known for carefully producing the work of others. His map of South America, which includes parts of Central America and the African coast, was based on the magnetic declination chart of the English astronomer Edmond Halley. Dedicated to the Earl of Sunderland, the map highlights in detail the silver mine of Potosí. It first appeared in the *New and Complete Atlas* (1719), which went through several editions until 1736 under the new title *The World Described*.

The publisher Thomas Jefferys, trained under Emanuel Bowen in London, became one of England's most distinguished map engravers and was appointed Royal Cartographer. Specializing in compiling and re-engraving the work of other cartographers, his world map was based on an original by Guillaume de l'Isle. It likely derives from later editions (1764–1772) of *The New Geographical and Historical Grammar* by Thomas Salmon. The finely printed engraving features richly decorated

corners with allegorical figures representing the four seasons.

The cartographer Tobias Conrad Lotter, son-in-law of Matthäus Seutter, produced a map of South America based on an original by Guillaume de l'Isle. The work forms part of his *Atlas Novus*, published around 1770. It stands out for its use of color and the rich iconography of its cartouche, with references to flora and to the American figure.

The *Plano de la Isla y Puerto de Santa Catalina Situado en la América Meridional*, by Tomás López de Vargas Machuca, shows the Island of Santa Catarina and the surrounding southern coastline. The Spanish cartographer, engraver, and publisher—appointed Royal Geographer to Charles III—was a student of Jean-Baptiste d'Anville. The standalone map was based on an earlier, larger-scale chart printed by Dom Cristóvão del Canto in 1776. Jan Barend Elwe, an English bookseller and publisher based in Amsterdam, issued maps and atlases by other authors. His map of South America forms part of the *Atlas de Geheele Wereld*, containing 37 maps, published in 1792. The work is based on *L'Amérique Méridionale* by Alexis-Hubert Jaillot.

SANTANDER BRASIL	Maria Eduarda Alves Araújo Maria Helena Ferreira da Silva <i>Cushman & Wakefield</i>	Gustavo Silva de Oliveira Hellen Sousa Gomes de Oliveira João Gabriel Honorato Costa Karoline Soares Damascena Macena Leonardo Paixão de Azevedo Lucas Miguel de Almeida <i>Symppla</i>	Rodrigo Faustino Miranda Ruan Pedrosa Cavalcante Sebastião Rabelo da Silva Sergio Carrara Sidney Costa de Lima Sinatiely Lorena da Silva Avelino Tiago de Araujo Patique Tiago Oliveira de Souza Ulisses Caetano de Oliveira Victor Hugo Lima de Souza Vinicius Alexandre R. Leitão <i>Grupo Espartaco</i>	A INVENÇÃO DO NOVO MUNDO: MAPAS DA COLEÇÃO SANTANDER THE INVENTION OF THE NEW WORLD: MAPS FROM THE SANTANDER COLLECTION	COORDENAÇÃO DO EDUCATIVO EDUCATION COORDINATION Isadora Brandão da Costa
PRESIDENTE PRESIDENT Mario Leão	MANUTENÇÃO PREDIAL E MISSÃO CRÍTICA CRITICAL FACILITIES MAINTENANCE Giovana Sguissardi Losso Rian Pereira dos Santos <i>Tools Digital Services</i>	ESPECIALISTA DE SEGURANÇA SECURITY SPECIALIST Renato Ferreira dos Santos	RECEPÇÃO RECEPTION Emilly Sousa da Silva Larissa Souza dos Santos <i>Empresa OSESP Serviços</i>	CURADORIA CURATORS Helena Severo Maria Eduarda Marques	EDUCATIVO EDUCATION TEAM Giullia Alvarenga Dozzo João Carlos Pinto da Silva Julio César Cyrillo Matheus Dias Vinicius França de Souza Alvares Barreiras
HEAD SÊNIOR DE EXPERIÊNCIAS, CULTURA E IMPACTO SOCIAL E PRESIDENTE DO SANTANDER CULTURAL SENIOR HEAD OF EXPERIENCES, CULTURE AND SOCIAL IMPACT AND PRESIDENT OF SANTANDER CULTURAL Bibiana Berg	ENGENHARIA PREDIAL BUILDING ENGINEERING Monica Castro Silva <i>Tools Digital Services</i>	SUPERVISOR DE SEGURANÇA SECURITY SUPERVISOR Edson Costa <i>Grupo Espartaco</i>	COORDENAÇÃO DE LIMPEZA PREDIAL BUILDING CLEANING COORDINATION Ana Lucia Alves de Sousa Joana Darc Jonas Costa Santos <i>Grupo GPS</i>	PRODUÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE PRODUCTION Gabriel Pires de Camargo Curti Julia Brandão <i>AYO Cultural</i>	SEGURO INSURANCE Howden
FAROL SANTANDER SÃO PAULO	MANUTENÇÃO PREDIAL BUILDING MAINTENANCE Alessandro Anibal Da Conceição Anderson Duarte Rocha Andrey Mayk Sobreira Dos Santos Antonio Souza Ari Antonio José Alves Diogo Williams De Oliveira Djelson Paz Cavalcante Edilson Patrício do Nascimento Eduardo Gouveia Neves Eva Camila Vieira Ribeiro Jedson Feliciano Luiz Henrique Santos De Oliveira Marcus Vinicius Pinto Resene Nicolly Gama Ferreira Renato Barbosa Da Silva Rhuan Dos Santos Vinicius Sebastian Soares <i>Manserv</i>	INSPECTOR DE SEGURANÇA SECURITY INSPECTOR Helio Gonçalves da Silva <i>Grupo Espartaco</i>	LIMPEZA PREDIAL BUILDING CLEANING Amarildo Assunção Angela Maria Ramos Antonio Alves Sobrinho Antonio Carlos Siqueira Neto Clarislane Aparecida Daniel Neri Elizabete Maria do Nascimento Fabiano Dos Santos Geovania Lima Leite Gilvan Augustinho Jennyfer Barbosa De Melo Jessica Silva Santos Joselita Nascimento Josiane Jesus Maria Eliane Maria De Fatima Do Nascimento Nancy Mara Neuraci Nunes Viviane De Oliveira Regivaldo de Jesus Rodrigo Santana Edilene Da Silva Costa Valdenice Costa Valter da Silva Wesley Serafim <i>Grupo GPS</i>	EXPOGRAFIA EXHIBITION DESIGN Gero Tavares <i>Studio Tavares</i>	REVISÃO E TRADUÇÃO DE TEXTOS PROOFREADING AND TRANSLATION Watt
HEAD DE EXPERIÊNCIAS & CULTURA E DIRETOR DO SANTANDER CULTURAL HEAD OF EXPERIENCES & CULTURE AND DIRECTOR OF SANTANDER CULTURAL Marcelo Demétrius	ÁUDIO E VÍDEO AUDIO AND VIDEO Charles Costa Luíza de Souza Zichinelli Maick Thiago Lénin Teixeira da Costa Santos <i>Empresa KVM</i>	BOMBEIROS, VIGILANTES E CONTROLADORES DE ACESSO FIREFIGHTERS, SECURITY GUARDS AND ACCESS CONTROL STAFF Alex Saraiva Belo Alexandre Mariano de Souza Alisson Gabriel Pina Tavares Allan Vital da Silva Ana Claudia da Silva Ana Julia Lima Ferreira Andreia Torres de Lima Braga Antonio Raimundo C. de Jesus Artur Pereira dos Santos Barbara Martins Meira Beatriz Almeida dos Santos Breno Tavares Carvalho Nogueira Carlos Alexandre Jesus Cristiane Sena da Silva Danilo Pereira Belo Denís Franciscus Alves Silva Edson Andre da Silva Emerson Pergentino da Silva Emiliano Silva Everaldo Antônio da Silva Fabiana X. dos S. Nascimento Felipe Adorno Ikeda Gianluca Ribeiro Galli Gilmar Santana Hipólito Guilherme Castelo Teixeira Iranilson Candido Silva Jair Alves Pires Jean Paulo Martins Santos Jesilene Lopes de Morais José Jorge Raimundo Josenil Sandes Santos Juliana Santos da Silva Larissa Cristina Tavares Guimarães Leandro Bueno Leo Jaime Cruz Almeida Marcos Reis Milton Aleixo de Souza Junior Nádia Aleixo de Souza Pedro Cremildo de Souza Regiane Marrichi Rufino	IDENTIDADE VISUAL VISUAL IDENTITY Bloco Gráfico	Gabriella Cervellini Iolanda Carvalho Luiz Tombini <i>Equipe Studio Tavares</i>	COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA ADMINISTRATIVE COORDINATION Mariza Adnet <i>Flor de Manacá</i>
LÍDER SÊNIOR DE MARKETING, COMUNICAÇÃO E EVENTOS SENIOR MARKETING, COMMUNICATIONS AND EVENTS LEAD Sheila Ferreira	ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	ESPECIALISTA – EVENTOS EVENTS SPECIALIST Catiúscia Michelin	CENOGRAFIA SCENOGRAPHY Artos	CONSULTORA CONSULTANT Maria Dulce de Faria	ADMINISTRATIVO ADMINISTRATION Arthur Bava Cristina Fournier
ESPECIALISTA – COMUNICAÇÃO COMMUNICATIONS SPECIALIST Guilherme Mota Sandes	ESTAGIÁRIOS(A) INTERNS Eduarda Souto Silva Gustavo Almeida Da Silva	ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	MONTAGEM DE OBRAS ART HANDLING Bruno Amarantes Felipe Soranz José Andery Abrão Luiz Fernando Narcizo Gomes	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)
JOVEM APRENDIZ JOVEM APRENDIZ PROGRAM Sarah Godói Alves de Carvalho	COORDENADORA DE ASSISTENTES CULTURAIS CULTURAL ASSISTANTS COORDINATOR Fernanda Muniz Damasceno Jorge Joelma Lopes da Silva <i>Symppla</i>	ESPECIALISTA – EVENTOS EVENTS SPECIALIST Catiúscia Michelin	ANIMAÇÕES ANIMATION Primeira Opção	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	COLEÇÃO SANTANDER BRASIL
GESTÃO PREDIAL FACILITIES MANAGEMENT Barbara Rema Geany Adrielly Bezerra Xavier Maurício Tadeu de Nobrega <i>Tools Digital Services</i>	ASSISTENTES CULTURAIS CULTURAL ASSISTANTS Antonny Oliveira da Silva Azeni Lucas dos Santos Debora Cristina Penha Douglas Amorim Pego Ellen Vitória Coimbra de Barros Ettore Thierry de Lima Leite Fabiana Santos Minas Monteiro Fhayla Marina de Oliveira Xavier Francielle Aparecida Custódio	ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	ILUMINAÇÃO LIGHTING DESIGN MMV	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	ESPECIALISTA – MUSEÓLOGA MUSEOLOGY SPECIALIST Denise Michelotti
		ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	EQUIPAMENTOS EQUIPMENT EVJ	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	COORDENAÇÃO DE EQUIPE TEAM COORDINATOR Karina Santiago <i>EXPOMUS</i>
		ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	IMPRESSÕES PRINTING Aquarella	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	TÉCNICOS DE ACERVO COLLECTION TECHNICIANS Alexandre Alves Gabriel de Freitas Juliana Brandão Laura Barroso Maurício Vieira <i>EXPOMUS</i>
		ESPECIALISTA – EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS SPECIALIST Danielle Domingues	ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS OFFICE Marra Comunicação	AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS Maria José da Silva Fernandes	

